



**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS CONSOLIDADAS  
(Auditadas)**

**Ano 2005**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554  
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.amorim.com/cortica.html](http://www.amorim.com/cortica.html)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Senhores Accionistas,

No cumprimento do artigo 65º do Código das Sociedades Comerciais e nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as contas do Exercício de 2005 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., sociedade aberta (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

### 1. EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2005

#### APRECIÇÃO GLOBAL

A economia mundial registou em 2005 um crescimento estimado de 4,3%, dando continuidade à tendência positiva que se observa desde 2002, embora a um ritmo inferior ao verificado em 2004. Os Estados Unidos, e parte substancial da Ásia, registaram expansão notória; o Japão viu consolidarem-se os sinais de crescimento económico e a Europa Continental conseguiu progressivamente recuperar da conjuntura depressiva em que terminou 2004. Os factores energéticos mantiveram a tendência altista iniciada em anos anteriores, com pressões da Procura a serem agravadas por constrangimentos a nível da oferta. O recrudescer de tensões geopolíticas em áreas especialmente ricas em *inputs* energéticos, agravou o desequilíbrio. Apesar deste factor, a estabilidade de preços foi genericamente assegurada. Os desequilíbrios mundiais agravaram-se, nomeadamente défices externos nos Estados Unidos e os níveis elevados de poupança na China e Japão. Os mercados accionistas tiveram um desempenho positivo, sustentado no aumento continuado dos resultados por acção e na solidez das contas empresariais.

#### ZONA EURO

A Zona Euro terá registado um crescimento da actividade económica em torno de 1,3%, mais notório a partir do Verão, com especial ênfase no terceiro trimestre. As condições monetárias mantiveram-se fortemente expansionistas, tendo o BCE subido as taxas para 2,25% apenas no início de Dezembro. Contrariamente ao verificado no ano anterior, não coube à procura externa o papel de motor do crescimento (este agregado terá registado queda de 0,2%). A nível da procura doméstica, que se estima ter crescido 1,5%, o investimento teve melhor desempenho do que o consumo privado, tendo sido o pilar da recuperação na segunda metade do ano. O consumo público manteve-se ao nível de 2004, em torno de 1,2%. Durante o período, o défice orçamental terá aumentado ligeiramente para 2,9% do PIB. A inflação evidenciou alguma resistência à queda, tendo atingido 2,2%, e ficado, pelo sexto ano consecutivo, acima da meta para a estabilidade de preços. O desemprego observou diminuição para 8,7%.

#### ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos mantiveram em 2005 um ritmo forte de crescimento económico (estima-se que tenha rondado os 3,5%) embora menor do que o registado no ano anterior, sustentado pelo consumo privado e este, por sua vez, muito influenciado pela evolução do sector imobiliário (que terá observado valorização na ordem dos dois dígitos). O investimento cresceu 7,2%. A procura externa terá, contudo, subtraído 0,2% ao PIB. A Reserva Federal manteve a política de anulação gradual das condições monetárias expansionistas que havia iniciado em Julho de 2004, terminando o ano com a taxa *Fed Funds* em 4,25%. Os desequilíbrios estruturais de que padece a economia ter-se-ão agravado, em especial o défice externo que terá atingido 6,3% do PIB. A

necessidade de acorrer à reconstrução após os furacões que assolaram o sudeste dos EUA terá condicionado negativamente a performance das contas públicas. A inflação seguiu tendência de alta moderada, devendo ter terminado o ano a 2,7%, enquanto o desemprego terá diminuído para níveis em torno de 5,1%.

## PORTUGAL

Portugal registou, pelo sexto ano consecutivo, um crescimento abaixo da média europeia, agravando a divergência acumulada que já observava. A economia escapou marginalmente à recessão, tendo crescido cerca de 0,3%. Registou dois períodos distintos - a um desempenho mais evidente na primeira metade do ano, impulsionado pelo consumo privado, especialmente dirigido a bens duradouros e em antecipação do aumento do IVA em Julho, seguiu-se um período de estagnação. Ter-se-á observado uma contracção de 3,1% a nível do investimento, associada à queda do sector da construção civil e a perspectivas negativas a nível empresarial. O consumo público terá crescido 1,1% apesar de todas as medidas de contenção implementadas. O défice público voltou a degradar-se e terá atingido 5,3% do produto. A procura externa terá tido um contributo menos negativo para o PIB do que no ano anterior, essencialmente devido à desaceleração das importações. A competitividade externa continuou a degradar-se, evidenciando a balança básica um défice estimado de 8,2% do PIB. O desemprego aumentou para níveis em torno de 7,5% (com último trimestre a registar aumento para 8,0%) enquanto a inflação decresceu para níveis de 2,1%, valor marginalmente inferior ao observado pela inflação da UEM.

## 2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios (UN), com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2005.

### MATÉRIAS-PRIMAS

Esta UN congrega a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça).

Em termos de política de compras, os objectivos definidos para 2005 foram os de uma "estratégia de compra sustentada e contínua de forma a minimizar a pressão, e consequente ansiedade, na obtenção da quantidade/qualidade necessária para a actividade das diversas UN da CORTICEIRA AMORIM.

A extracção previsível para o ano de 2005 era excepcional em termos de quantidade de cortiça amadia, pelo que o efeito da seca que atingiu a Península Ibérica, que provocou uma redução das quantidades disponíveis, foi minorado. Assim e apesar de ter permanecido na árvore cerca de 35% da cortiça prevista para este ano, estima-se que a quantidade de matéria-prima extraída em 2005 tenha sido muito semelhante à verificada no ano anterior.

Não obstante a campanha de extracção de cortiça amadia ter terminado antes dos prazos habituais, em resultado da referida seca, a antecipação na compra de matéria-prima permitiu à UN atingir os objectivos de quantidade, qualidade e preço que haviam sido definidos para a campanha de 2005. A aquisição neste ano de maior quantidade de cortiça a um preço médio inferior ao de 2004, faz com que o valor de matéria-prima em stock no final do ano de 2005 esteja praticamente ao nível do ano anterior. O consequente impacto da diminuição do preço da matéria-prima verificar-se-á apenas em 2006, sendo indutor de perspectivas favoráveis de evolução dos custos.

É de salientar a reestruturação das operações, despoletada nas unidades industriais de Espanha, Portugal e Norte de África, com um importante impacto ao nível dos custos operacionais já visível em 2005. No segundo semestre do ano iniciou-se a centralização de toda a produção de discos para rolhas nas unidades produtivas do Sul de Portugal, cujos efeitos apenas serão visíveis a partir de 2006.

A missão desta UN passa por uma optimização da compra da matéria-prima bem como pela sua melhor aplicação. Desta forma, a rentabilidade de uma área tão estratégica como esta não pode ser medida da forma tradicional, ou seja, apenas pelo resultado líquido obtido. O grande objectivo desta UN é fornecer as matérias-primas para serem rentabilizadas na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, pelo que, tratando-se de uma actividade transversal a toda a Organização, o desempenho desta unidade acaba por influenciar igualmente o desempenho das restantes UN.

No exercício em apreço as vendas diminuíram mais de 8% face a 2004 devido, essencialmente, à redução dos preços de transferência para as outras UN, reflexo da diminuição do custo da matéria-prima cortiça, bem como a uma diminuição de vendas para clientes externos. O valor da margem bruta aumentou mais de 4% face ao ano anterior, evidenciando um bom desempenho das compras de 2004, nomeadamente quanto à adequação da matéria-prima às necessidades das UN que fornece. Destaque para a importante redução dos custos operacionais, resultante do aumento generalizado da eficiência das unidades industriais, originado desta forma um aumento do EBIT e EBITDA, face ao ano anterior, de 82% e 48%, respectivamente.

## ROLHAS

A UN Rolhas evidenciou no ano de 2005, capacidade para se adaptar às transformações do mercado vinícola, nomeadamente à concentração a nível mundial de grandes operadores, tendo registado um aumento de quota nos clientes multinacionais e nos de grande dimensão nacional. Para este desempenho, muito contribuíram os investimentos realizados em I&D, no serviço ao cliente e na optimização de processos.

Na sequência da aquisição da Equipar, anunciada em Fevereiro de 2005, verifica-se a entrada desta empresa no perímetro de consolidação da UN. Com esta aquisição, a UN Rolhas passou a contar com cinco unidades de produção de rolhas *Twin Top*®, três unidades de produção de rolhas aglomeradas, duas unidades de produção de rolhas naturais e três unidades de produção de rolhas de champanhe. Assim, no ano de 2005 deu-se início à reestruturação industrial com vista à especialização das unidades produtivas, destacando-se a concentração na Equipar de toda a produção de rolhas *Twin Top*® e aglomeradas, a qual estará concluída no segundo semestre de 2006 e permitirá elevar os níveis de eficiência e de serviço da UN.

As vendas no ano de 2005 registaram um aumento, face a 2004, em quantidade de rolhas e em valor de 5,1% e 4,1%, respectivamente. A Equipar teve um impacto diminuto no crescimento em valor, sendo que a quase totalidade destas vendas para clientes externos referem-se a matéria-prima existente aquando da aquisição da empresa e alienada por não se adequar ao *mix* pretendido.

De salientar o crescimento de 61% nas rolhas *Neutrocork*®, o qual evidencia a crescente adopção deste produto em segmentos onde assume alguma relevância a forte concorrência, em termos de preço, protagonizada pelos vedantes alternativos.

As rolhas *Twin Top*® voltaram a assumir, no exercício em apreço, um papel preponderante, quer em termos de consolidação da imagem de qualidade associada à rolha de cortiça, quer em termos de margem de contribuição. Apesar de ter encerrado o ano de 2005 com uma diminuição nas vendas de 3% face ao ano anterior, recuperou de um desvio desfavorável de 12,5% observado no primeiro semestre do ano, face a igual período do ano anterior. Para este importante aumento das vendas no segundo semestre, destaca-se o bom desempenho conseguido, sobretudo, no mercado norte-americano.

No segmento das rolhas de Champanhe regista-se um crescimento de 8%, face ao ano anterior, verificando-se um significativo aumento em países como a Austrália, EUA e Nova Zelândia e, simultaneamente, a consolidação da posição nos mercados de referência deste segmento.

No que diz respeito às rolhas Naturais, assistiu-se a um crescimento de 2,4% em quantidade e 5,8% em valor. Este aumento do preço médio de venda, induzido pela alteração do *mix*, resulta fundamentalmente do reforço da quota nos vinhos topo-de-gama.

Numa análise da evolução das vendas por mercados, salienta-se o bom desempenho registado nos EUA e em França que mais que compensaram a evolução desfavorável verificada na Austrália.

Apesar da forte concorrência, em termos de preço, verificada em alguns mercados, a margem bruta apresentou um aumento de 4,7% face ao ano anterior. Para esta evolução favorável contribuíram, além do aumento da actividade, a qualidade consistente e a estabilidade do preço da matéria-prima, bem como um sistema de supervisão de indicadores do processo produtivo, que despoletaram acções correctivas imediatas ao nível da racionalização dos consumos.

Os Custos Operacionais registaram um crescimento 5,4% face ao ano anterior, sendo de destacar, por um lado o aumento nos custos decorrentes do nível de serviço prestado ao cliente e, por outro, os custos associados à reestruturação, cujos efeitos só serão visíveis a partir de 2006.

Face ao exposto, o EBIT e EBITDA registaram em 2005 um aumento de 0,3% e 7,2%, respectivamente, face ao ano anterior. A inclusão da Equipar no perímetro de consolidação teve um impacto negativo nestes indicadores que, ao ser expurgado, eleva os aumentos de EBIT e EBITDA para 5,2% e 7,3%, respectivamente.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 5,9% face a Dezembro de 2004, como consequência sobretudo do um aumento do capital investido em clientes e que resulta do aumento de vendas registado no último trimestre, face a igual período do ano anterior.

## REVESTIMENTOS

As vendas da UN Revestimentos aumentaram, em 2005, cerca de 2,5% face ao ano anterior. A comercialização de revestimentos de solos não cortiça, à semelhança do que tinha já ocorrido em 2004, apresentou um crescimento significativo, aproveitando as sinergias da rede de distribuição e as competências existentes internamente ao nível do *procurement* deste tipo de produtos.

No que diz respeito aos revestimentos de solos de cortiça, reforçou-se em 2005 a tendência de crescimento de produtos flutuantes, em detrimento de produtos colados. Neste âmbito, é ainda de salientar, por um lado o crescimento registado nos produtos com novas cores e com visual de cortiça e, por outro, os bons resultados obtidos com a estratégia de diversificação de mercados, destacando-se o bom desempenho conseguido na Europa de Leste e na América do Norte que compensaram parcialmente a diminuição verificada na Dinamarca, Suíça e Holanda.

Com os custos operacionais a apresentar um ligeiro aumento face ao ano anterior, o EBIT da UN apresenta um aumento de 1,4% face ao ano anterior.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 2,9% face a igual período do ano anterior e resulta sobretudo do um reforço de *stocks*.

## AGLOMERADOS TÉCNICOS

A UN Aglomerados Técnicos registou em 2005 uma diminuição de 10% nas vendas, relativamente ao ano anterior. Salienta-se, no entanto, o aumento da actividade registado no segundo semestre

do ano, recuperando assim do desvio negativo de 15% observado no primeiro semestre de 2005, face a igual período de 2004. Esta recuperação fica a dever-se, em grande parte, ao reforço do fornecimento de granulados à UN Rolhas, repondo a actividade registada no ano de 2004. Destaca-se ainda a tendência genérica de recuperação nos mercados externos, face ao primeiro semestre de 2005, a qual não foi, todavia, suficiente para anular a diminuição verificada face ao ano de 2004.

Mais detalhadamente, seguindo a lógica de orientação por aplicação dos diferentes produtos e excluindo a actividade para outras UN, foi possível constatar:

**Construção:**

- a forte concorrência no mercado europeu de *underlays*;
- o bom desempenho nas vendas para fora da Europa;
- a introdução de novos produtos, tecnicamente mais evoluídos e de maior valor acrescentado;

**Indústria:**

- o início do desenvolvimento comercial de novas aplicações, onde a cortiça apresenta vantagens competitivas, com efeitos mais visíveis a partir de 2006;
- a diminuição das vendas, face a 2004, com a crescente concorrência na generalidade dos mercados geográficos;

**Calçado:**

- o aumento das vendas, principalmente nos mercados europeus, beneficiando do crescimento na procura de cortiça no subsegmento Visual;
- o aumento da actividade de produção e comercialização de componentes de calçado;

**Gifts:**

- a manutenção das vendas face a 2004, apesar do aumento da concorrência nos principais mercados e que tem exigido a permanente inovação e actualização de gamas de produtos;

**Memoboards:**

- a diminuição, face ao ano anterior, nas vendas de componentes para a indústria de *memoboards*;
- as vendas de *memoboards* acabados mantiveram-se ao nível de 2004.

No sentido da optimização dos esforços da actividade comercial e do reforço do posicionamento tecnicamente qualificado da UN no mercado, procedeu-se, no segundo semestre de 2005, à reorganização dos recursos humanos da área comercial com vista a aumentar a proximidade ao Cliente, designadamente nos segmentos da Construção e Indústria.

A margem bruta apresentou em 2005 uma variação igualmente negativa, face a 2004, sendo contudo percentualmente inferior à redução verificada nas vendas, registando-se consequentemente uma ligeira melhoria da margem bruta percentual.

Os custos operacionais evidenciam uma redução de 5,9%, face ao ano anterior, como consequência, por um lado da referida diminuição na actividade e, por outro, da racionalização da estrutura de custos que evidenciou já em 2005 uma parte dos efeitos esperados.

Assim, o EBIT desta UN registou em 2005 uma diminuição de 9,1% face ao ano anterior.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 2,6% face ao ano anterior e resulta sobretudo do um reforço dos stocks.

### **CORTIÇA COM BORRACHA**

As vendas da UN Cortiça com Borracha foram, em 2005, ligeiramente superiores às do ano anterior, sendo de realçar:

- a diminuição das vendas globais de cortiça com borracha, com o decréscimo das vendas para o sector automóvel a ser apenas parcialmente compensado pelo crescimento nas vendas para outras aplicações;
- o aumento das vendas de aglomerados brancos;
- o crescimento das vendas de produtos feitos a partir de borracha reciclada.

Ao nível da margem bruta, há que destacar a redução significativa da margem bruta percentual, devido ao aumento de custos das matérias primas derivadas do petróleo (borrachas e outros produtos químicos) e à alteração do *mix* de vendas. Desta forma, o valor da margem bruta registou em 2005 uma redução de 15,8% face ao ano anterior.

Os custos operacionais da UN mantiveram-se ao nível de 2004. De salientar que no final de 2005 a UN apresenta menos 52 colaboradores que em igual período do ano anterior. Esta redução está relacionada sobretudo com a transferência de produções dos EUA para Portugal, iniciada no quarto trimestre de 2005. Apesar da referida transferência, foi ainda necessário proceder ao redimensionamento da estrutura em Portugal, facto que originou o reconhecimento de cerca de 800 mil euros de provisões para indemnizações a pagar em 2006.

Face à redução significativa da margem bruta, o EBIT em 2005 apresenta um desvio desfavorável de 2,9 milhões de euros, face a 2004.

Os investimentos realizados em 2005 incidiram sobretudo no aumento da produtividade e na automatização de processos industriais.

### **ISOLAMENTOS**

As vendas da UN Isolamentos apresentaram, no ano de 2005, um aumento de 14% face ao ano anterior, tendo sido suportado por um bom desempenho nos principais mercados europeus.

A margem bruta do exercício registou um crescimento superior a 17%, face a 2004. Esta variação deve-se, por um lado ao aumento da actividade e, por outro, ao aumento da margem bruta percentual provocado não só pelo aumento dos preços de venda do aglomerado de cortiça expandida, como também pela utilização mais eficiente da matéria-prima (cortiça).

Apesar do aumento da actividade, os custos operacionais evidenciam uma ligeira diminuição face a 2004.

Desta forma, o EBIT e EBITDA registaram um aumento face a 2004 de 260% e 92%, respectivamente.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 2,1% face a igual período do ano anterior e resulta sobretudo do aumento do capital investido em clientes, como consequência do aumento da actividade.

### 3. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Em 2005 foi reafirmado o compromisso estratégico permanente da CORTICEIRA AMORIM com a Inovação, com o reforço dos recursos canalizados para a Investigação & Desenvolvimento (I&D) e com a obtenção de resultados que claramente diferenciam os produtos da CORTICEIRA AMORIM e que reforçam a sua liderança na Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.

O estabelecimento de uma rede de conhecimento na CORTICEIRA AMORIM permitiu o aumento das sinergias na I&D, através da partilha e transferência de conhecimentos entre UN, sendo um bom exemplo disso alguns dos novos produtos lançados em 2005. O Fórum de *Brainstorming*, com um papel preponderante no aumento das referidas sinergias, reuniu em 2005 por três vezes.

#### DESENVOLVIMENTO DE NOVAS APLICAÇÕES E PRODUTOS EM/COM CORTIÇA

Com o propósito estratégico de conceber e desenvolver para a cortiça, novas aplicações e novos produtos, para além do que actualmente é fabricado pela indústria da cortiça, o núcleo de Desenvolvimento de Novas Aplicações e Produtos em/com Cortiça (DNAPC) teve em 2005 o seu segundo ano de actividade. Dos projectos desenvolvidos neste ano são de destacar os seguintes:

- a conclusão do estudo absorção/adsorção na cortiça: os estudos desenvolvidos evidenciaram a potencialidade da cortiça ser usada como material absorvente de diversos tipos de óleos, tendo sido sistematizada a capacidade de absorção e elaboradas as especificações de diferentes tipologias de granulado face ao material a absorver;
- o aumento da resistência térmica e da resistência aos ultra-violetas: os resultados obtidos evidenciaram que é possível aumentar a resistência aos ultra-violetas e aumentar a resistência térmica da cortiça, o que poderá permitir, por um lado processar cortiça, em contacto com outros materiais, a temperaturas mais elevadas e, por outro, assegurar uma maior estabilidade a longo prazo da cortiça quando exposta aos raios solares. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- o desenvolvimento de um sistema de tratamento da cortiça: tendo em vista a alteração das características de superfície e a melhor ligação da cortiça a outros materiais, tendo sido já encontrado um importante parceiro industrial. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- a valorização de componentes extraídos da cortiça: iniciou-se a caracterização de todos os extractáveis da cortiça que possam ser valorizados por outras indústrias. Pretende-se com este projecto, por um lado otimizar a extracção desses componentes e, por outro, transformá-los para aplicações de elevado valor acrescentado;
- o início do projecto europeu STREP *WaCheUp*, envolvendo oito parceiros europeus: que visa transformar em produtos químicos de alto valor acrescentado, os resíduos (e subprodutos) das indústrias de cortiça e polpa de madeira e, simultaneamente, desenvolver métodos ecológicos e integrados no ciclo produtivo da cortiça/polpa para a obtenção dos referidos produtos e estudar as aplicações possíveis dos componentes assim obtidos. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;

- o início do estudo de colas e adesivos a ser obtidas a partir de cortiça: pretende-se com este projecto desenvolver uma cola mais natural, obtida a partir de componentes extraídos da cortiça, que depois poderá ser utilizada na própria indústria da cortiça. Perante os resultados promissores até agora obtidos, as actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;

A caracterização extensiva bibliográfica da cortiça (desenvolvida em 2004) foi sistematizada num artigo de revisão intitulado "*Cork: properties, capabilities and applications*"<sup>1</sup>. Este artigo foi publicado no *International Materials Reviews*, uma das mais conceituadas revistas científicas na área dos materiais, de maior factor de impacto, contribuindo para reforçar a posição da CORTICEIRA AMORIM como um centro de saber internacional na área da cortiça.

## ROLHAS

As actividades de I&D da Unidade de Negócios Rolhas tiveram como enquadramento as seguintes orientações estratégicas:

1. Resolver a questão do TCA;
2. Melhorar a performance do produto;
3. Aumentar o conhecimento do produto;
4. Optimizar os processos produtivos;
5. Desenvolver novos tipos de rolhas de cortiça.

No que concerne à "Resolução da questão do TCA" destacam-se, no domínio das acções preventivas, o reforço da capacidade de análise e de controlo dos níveis de TCA por cromatografia, com a aquisição de mais dois equipamentos. A análise por cromatografia é uma rotina indispensável que permite retirar do processo produtivo os produtos que não obedecem às especificações (níveis de TCA) previamente definidas.

No domínio das acções curativas, destaca-se a evolução do processo ROSA® para o ROSA®*Evolution*. Esta evolução do sistema para aplicação em rolhas naturais, permite não só melhorar o índice de desempenho mas acima de tudo não deforma as rolhas naturais evitando a etapa de rectificação posterior. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006, com o desenvolvimento de um protótipo industrial.

Das actividades e projectos desenvolvidos sob a orientação estratégica "Melhorar a performance do produto" destacam-se os seguintes:

- a procura de colas alternativas, com a realização de testes no cliente final. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- o início do projecto *Ecobinders*, que envolve a colaboração com 22 parceiros europeus e que visa a obtenção de um aglomerante ecológico, utilizando componentes da cortiça como agente aglomerante. As actividades relativas a este projecto terão continuidade em 2006.

No que diz respeito à orientação estratégica "Aumentar o conhecimento do produto", destaca-se o estudo da permeabilidade da rolha de cortiça, de onde é provada a melhor performance da rolha de cortiça comparativamente aos vedantes sintéticos. Este estudo originou a publicação de um artigo científico, tendo sido motivo de enorme divulgação junto do mercado vinícola.

<sup>1</sup> Silva SP, Sabino MA, Fernandes EM, Correlo VM, Boesel LF, Reis RL, INTERNATIONAL MATERIALS REVIEWS 50 (6): 345-365 DEC 2005

Na vertente de "Optimização de processos produtivos" há a destacar o início do estudo de novos processos de cozer a cortiça. Perante os resultados favoráveis até agora alcançados, as actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006.

No que diz respeito à orientação estratégica "Desenvolver novos tipos de rolhas de cortiça", destacam-se dois projectos desenvolvidos em parceria com centros de investigação do Reino Unido. Em ambos os projectos, foram já realizados inúmeros testes, com resultados promissores. As actividades associadas a estes dois projectos terão continuidade em 2006, numa fase de optimização do produto.

Além destes dois projectos, destaca-se ainda o desenvolvimento interno de um novo tipo de rolha que poderá vir a ser interessante no combate aos vedantes alternativos nomeadamente as cápsulas de rosca.

Dados os bons resultados obtidos até 2005 pela I&D desta UN na "Resolução da questão do TCA", que foi durante alguns anos a sua primeira prioridade, há a salientar a evolução do enfoque para actividades mais relacionadas com o desenvolvimento de novos tipos de rolhas de cortiça, com o início de três novos projectos em 2005, e para um maior número de contactos com clientes, conseguindo-se desta forma fortalecer o relacionamento com os principais *players* do mercado vinícola que pretendem e valorizam, cada vez mais, uma abordagem "técnica" às suas necessidades.

## REVESTIMENTOS

As actividades e projectos de I&D desenvolvidos na UN, consubstanciaram-se no lançamento de novos produtos e no desenvolvimento de projectos que visam responder às tendências do mercado de revestimentos, sendo de destacar os seguintes:

- o lançamento do Wicanders® Acousticork® NRT 2005: com características de redução de ruído de *step* melhores que as disponibilizadas actualmente pelos revestimentos alternativos, sendo classificado como um dos produtos com o melhor compromisso entre redução de ruído de *step* e impacto;
- o lançamento do Wicanders® Xtreme WRT®: uma gama de produtos, dirigida sobretudo a áreas domésticas, com acabamentos de superfície ecológicos e de elevada resistência ao desgaste, disponibilizando assim uma alternativa ao PVC, sobretudo nos revestimentos com visual de madeira;
- o desenvolvimento de novas soluções técnicas em matéria de aplicação e instalação de pisos. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- o lançamento de uma nova colecção de revestimentos de parede, com inovadores visuais obtidos a partir da utilização de novas técnicas na aplicação de tinta e na subsequente escovagem. Esta nova colecção visa revitalizar a imagem deste produto, habitualmente associado ao aspecto "clássico" da cortiça, disponibilizando visuais mais apelativos;
- o desenvolvimento de uma nova colecção de revestimentos de solos, a ser lançada em 2006, com visuais inovadores de madeira e cortiça, recorrendo igualmente a novas técnicas na aplicação de tinta e na subsequente escovagem;
- a realização de estudos ao desenvolvimento de pisos com dimensões inovadoras, em visuais cortiça, sendo um projecto que prosseguirá em 2006;
- a caracterização técnica, em laboratórios acreditados e independentes, da *performance* mecânica e térmica da actual gama de produtos e da sua percepção pelo utilizador. Os testes e ensaios até agora realizados evidenciaram índices de desempenho, mecânico e térmico, superiores aos revestimentos alternativos. Em 2006 prosseguir-se-á com as actividades associadas a este projecto;

- o desenvolvimento de pisos de cortiça com borracha em aplicação flutuante, desenvolvido em parceria com a UN Cortiça com Borracha, perspectivando-se o lançamento em 2007 destes novos produtos;
- o projecto de aumento da resistência ao fogo e aos ultra-violetas, em colaboração com o DNAPC;
- o início do projecto de aumento da resistência térmica dos produtos: pretende-se com este projecto conferir ao produto características únicas de isolamento térmico, sem aumento de espessuras, tendo em vista favorecer a estabilidade térmica nos espaços em que sejam aplicados. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006.

## AGLOMERADOS TÉCNICOS

As actividades de I&D desta Unidade de Negócios dirigiram-se sobretudo para os segmentos onde actuam. Num âmbito mais alargado, face ao seu potencial de aplicação, há a destacar o início do projecto de extrusão, que visa desenvolver processos de fabrico mais eficientes e mais flexíveis que permitam reforçar a competitividade dos actuais e novos produtos que venham a ser lançados.

No que concerne às actividades de I&D dirigidas aos segmentos de mercado desta Unidade de Negócios, destacam-se os seguintes:

### Indústria:

- o projecto de caracterização da cortiça: que permitiu à Corticeira Amorim – Indústria, S.A. ser a única empresa portuguesa a ganhar o concurso promovido pela Agência Espacial Europeia (ESA). Resulta deste projecto o interesse da ESA no desenvolvimento de novos sistemas que incorporem cortiça, reconhecendo o potencial técnico desta matéria-prima. Em 2006 prosseguir-se-á com a selecção de um parceiro, de entre os fornecedores de sistemas da ESA, tendo em vista o desenvolvimento de nova aplicação/sistema com cortiça;
- o início do projecto para utilização de cortiça nas fuselagens dos aviões: tendo em vista reduzir o ruído com a utilização de produtos mais ecológicos, o qual terá continuidade no ano 2006.

### Construção:

- o lançamento de *underlays* de aglomerado branco com coco: posicionado no topo do mercado em termos de performance acústica;
- o início do estudo de novos perfis para *underlays* que permitam otimizar o seu desempenho acústico, tendo como alvo os segmentos de mercado de maior volume. Perante os bons resultados obtidos em 2005, perspectiva-se para 2006 a industrialização deste novo conceito e o lançamento de um novo produto no mercado;
- a validação, através dos ensaios conduzidos por universidades, do elevado desempenho de painéis constituídos por cortiça e outros materiais, na redução do ruído aéreo. Este projecto terá continuidade em 2006, sendo desenvolvido de acordo com as especificações do parceiro do projecto;
- o desenvolvimento de parcerias com universidades portuguesas, para o estudo do isolamento acústico e térmico de *underlays*. Pretende-se com estas parcerias reforçar a informação técnica sobre os produtos, bem como a sua divulgação junto de futuros arquitectos e engenheiros civis.

- a parceria celebrada com a Universidade de Coimbra, tendo em vista a participação no futuro Laboratório de Construções da Universidade de Coimbra, no qual se realizarão testes e ensaios aos produtos desta UN.
- o desenvolvimento de uma membrana de cortiça à prova de água que permite a utilização em casas de banho e cozinhas de um produto da UN até agora recomendado apenas para pisos secos – o *crack suppression membrane*. Este produto dirigido sobretudo ao mercado dos EUA (nomeadamente, Califórnia) permite amortecer as vibrações provocadas pela movimentação das placas tectónicas evitando, conseqüentemente, fissuras nos pisos, nomeadamente cerâmicos. Em 2006, será lançada no mercado esta nova solução.

#### **Calçado:**

- o início da produção de solados por moldação, permitindo o fabrico de um maior número de referências bem como maior eficiência na utilização da matéria-prima (cortiça).

#### **Gifts:**

- as actividades desenvolvidas em 2005 e a desenvolver em 2006, centram-se sobretudo no estudo de novos produtos e em novos processos de fabrico que permitam aumentos da eficiência.

### **CORTIÇA COM BORRACHA**

Dos projectos desenvolvidos pela UN Cortiça com Borracha, destaca-se sobretudo a homologação e desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente:

- o desenvolvimento de soluções para mobiliário outdoor;
- a certificação pela Underwriters Laboratories Inc. (norma UL 157) do material 1302 para selagem de gás;
- a aprovação, pelo cliente e pela JIA - Japan Gas Appliances Inspection Association-, da solução para selagem de reguladores de gás no Japão;
- o desenvolvimento de componente para o novo Mitsubishi - Concept X: com uma solução tecnológica desenvolvida a partir da cortiça, aplicada nos bancos deste modelo de automóvel. Trata-se de um material compósito com cortiça, com aplicabilidade em vários sectores, como o automóvel, aeronáutico, construção. Este projecto resultou de uma parceria entre a Amorim Industrial Solutions, o Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel (CEIIA-CE) e a Salt & Turinmodel;
- o desenvolvimento de componente para integração no módulo "Assentos": no âmbito do Agrupamento Complementar de Empresas ACECIA: este projecto demonstrou que a cortiça permite reduzir o volume dos assentos para menos de metade, oferecendo o mesmo conforto, e além de ser reciclável contribui para reduzir o consumo e as emissões dos automóveis. Este projecto, que mereceu recentemente o apoio da Agência de Inovação, terá continuidade em 2006 já numa fase de construção dos primeiros protótipos.

## **4. QUALIDADE**

Num contexto de integração dos Processos nas perspectivas estratégicas do *Balanced Scorecard*, tendo em vista o alinhamento de ferramentas promotoras de eficácia e de eficiência e o

desenvolvimento sustentado da organização, relativamente ao ano de 2005 cumpre salientar o seguinte:

- a certificação Forest Stewardship Council (FSC) da Amorim & Irmãos, S.A. – unidade industrial de Coruche. Esta é a segunda empresa da CORTICEIRA AMORIM a ser certificada com esta norma e a primeira, a nível mundial, na área da preparação da matéria-prima (cortiça). Esta certificação reveste-se de grande importância, uma vez que possibilita dar aos Clientes garantias acrescidas de ética empresarial na produção dos produtos da empresa e na preservação do montado de sobro;
- a Amorim Isolamentos obteve as certificações ecológicas Nature Plus (Alemanha) e ICEA (Itália);
- a Amorim Cork South Africa foi acreditada pelas normas ISO 9001/2000 e HACCP 0330, tornando-se a primeira empresa fornecedora de rolhas a cumprir os parâmetros de qualidade na gestão da indústria alimentar e de retalho. De realçar que esta empresa está igualmente acreditada, desde 2004, pela Wine Industry Ethical Trade Association (WIETA);
- a Amorim & Irmãos, S.A. iniciou o processo conducente à certificação pela norma NP EN ISO 22000 (Sistema de Gestão de Segurança Alimentar), das suas principais unidades de distribuição;
- a Corticeira Amorim – Indústria, S.A. concluiu a primeira fase de certificação no âmbito da NP EN ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Segurança e Higiene no Trabalho);
- a manutenção e melhoria dos sistemas de gestão da qualidade ISO 9001:2000 das restantes unidades industriais;
- a manutenção e melhoria da certificação CIPR (boas práticas rolheiras).

## 5. RECURSOS HUMANOS

A implementação de planos de reestruturação e de reorganização industrial marcaram as políticas e práticas de Recursos Humanos (RH) na generalidade das UN da CORTICEIRA AMORIM. Estas acções de integração e optimização de processos conduziram ao decréscimo do número de colaboradores em determinadas áreas, acompanhado pelo reforço e actualização de competências que ditaram vários recrutamentos de funções em áreas chave dos negócios, nomeadamente nas áreas técnicas e de I&D.

No cômputo geral das empresas que compõem o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, o número de colaboradores no final de 2005 foi de 3880 (vs 4059 em 2004).

### **Absentismo**

Em 2005 observou-se um ligeiro agravamento das taxas de absentismo nas UN que implementaram um maior número de integrações e de alterações organizacionais – um aumento de, aproximadamente, 0,5% na UN Rolhas e 1% na UN Matérias-Primas. Os índices nas restantes UN mantiveram-se ao nível de 2004.

### **Formação Profissional**

Ao nível da Formação Profissional ficou evidenciado o forte empenho na actualização e evolução das qualificações, com um volume próximo das 34.000 horas de formação - um acréscimo de 19.000 horas face ao ano anterior -, sendo de destacar as seguintes iniciativas:

- Acções para a Prevenção, Higiene e Segurança (PHS), ao nível dos colaboradores directos industriais, que representaram cerca de 50% do volume de formação realizado.
- Acções subordinadas a temas actuais da Gestão, destinadas aos quadros superiores e intermédios, com o objectivo de atingir níveis de informação e conhecimento desejáveis para o exercício profissional em contextos de mudança.

### **Prevenção, Higiene e Segurança**

O investimento em PHS materializou-se também numa crescente diferenciação destas áreas, com as UN Matérias-Primas e Isolamentos a passarem a ter estruturas próprias de PHS. Realizou-se ainda um projecto transversal de avaliação de risco, com a colaboração de entidades especializadas, com o propósito de permitir às diferentes unidades industriais estabelecerem planos de intervenção independentes, isentos e específicos que suportem a principal actuação nesta área: a Prevenção.

O trabalho que tem vindo a ser realizado nos últimos anos continua a dar os seus frutos, consubstanciando-se em índices de frequência e de gravidade da sinistralidade laboral bastante inferiores à generalidade do sector.

### **Comunicação Interna, Clima e Cultura Organizacional**

O ano de 2005 foi também um ano de aposta inequívoca na comunicação interna, quer pela manutenção de várias iniciativas ligadas às semanas temáticas que envolvem eventos variados de índole cultural, desportiva e recreativa, quer, mais especificamente, pela implementação de métodos e de práticas ligadas a uma utilização intencional e orientada para objectivos de negócio, dos mecanismos de informação e comunicação.

Como consequência de um trabalho de avaliação da implementação da metodologia de *Balanced Scorecard*, foi estabelecido um plano de comunicação específico que abrangeu, em cada UN, pelo menos os seus quadros superiores.

Ao nível das UN realizaram-se reuniões trimestrais para divulgação e análise dos principais indicadores de desempenho e, no último trimestre, reuniões de análise e discussão da proposta de objectivos de cada UN para 2006. Destaca-se ainda a realização de um encontro, com todos os quadros superiores da CORTICEIRA AMORIM, para apresentação dos objectivos para o triénio.

A UN Revestimentos realizou um inquérito de clima social, sendo já três as UN (Aglomerados Técnicos, Rolhas e Revestimentos) que, de uma forma sistemática realizam diagnósticos e planos de intervenção ao nível do clima e cultura organizacionais.

## **6. MERCADO ACCIONISTA**

### **A) Mercado Accionista**

O ano de 2005 evidenciou a melhoria das condições económicas que se vinha antecipando, tendo o final do ano confirmado o bom momento que atravessam as principais economias mundiais.

Os mercados accionistas fecharam em alta – o índice MSCI World registou uma valorização de cerca de 14% – apesar da pressão exercida pelo aumento do preço do petróleo e pela subida das taxas directoras.

Nos **EUA**, apesar de alguns focos de incerteza, nomeadamente em termos da política monetária do FED e do aumento do preço do petróleo, as empresas divulgaram informações que permitem antever bons resultados na maioria dos sectores de actividade.

Os principais índices bolsistas registaram ganhos, embora reduzidos: o S&P ganhou 3% e o NASDAQ valorizou 1,4%. O Dow Jones encerrou o ano em contra-ciclo com uma desvalorização de 0,6%.

Ao longo de 2005, a **Europa** evidenciou forte dinamismo a nível empresarial e uma aposta clara na recuperação mais sustentada da economia.

A desvalorização do euro contra o dólar americano e a manutenção das taxas de juro directoras em níveis baixos acabou por dinamizar também o mercado accionista. Os principais índices europeus registaram valorizações assinaláveis face aos valores registados no final de 2004. Em termos anuais, o FTSE valorizou 16,7%, o DAX valorizou 27,1%, o CAC 40 fechou a subir 23,4% e o Euro Stoxx 50 valorizou 19%.

Em **Portugal**, a bolsa fechou positiva, com o seu principal índice, o PSI-20 a registar uma valorização de 13,4%, atingindo assim os 8.618,67 pontos no último dia de negociação em 2005, data em que este índice também registou o seu valor máximo do ano.

A capitalização bolsista do mercado de capitais cresceu 4,6%, registando no final do ano 177,9 mil milhões de euros, tendo-se também verificado um aumento do volume de transacções de 7,6% face ao valor atingido em 2004.

Há ainda a registar a redução da volatilidade acumulada dos 10,35% registados em 2004 para 8,27%.

Apesar do exposto, o desempenho do mercado português ao longo do ano 2005 ficou aquém do registado pelas congéneres europeias, reflectindo também a pior performance económica de Portugal comparativamente com outros países europeus.

## **B) Comportamento Bolsista das Acções da CORTICEIRA AMORIM**

Actualmente, o capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

A admissão à negociação na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. das acções emitidas no âmbito da operação de aumento de capital ocorreu em 19 de Dezembro de 2000, juntando-se estas às restantes acções da Sociedade já cotadas na BVLP desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

Ao longo de 2005 as acções da CORTICEIRA AMORIM continuaram a integrar o principal índice da bolsa portuguesa, o PSI-20, apesar de, no final do ano, após a revisão ordinária do índice, a Euronext ter comunicado que, a partir de 2006 aquele índice deixaria de incluir as acções da Sociedade.

Em 30 de Dezembro as acções da CORTICEIRA AMORIM terminaram a sessão a negociar a 1,48 euros, cotação de fecho de ano, o que representa uma valorização de cerca de 39,6% em relação à cotação análoga registada no ano transacto, tendo-se transaccionado em bolsa cerca de 35,1 milhões de acções (um acréscimo de aproximadamente 54,7% face a 2004) em 8.375 negócios, que ultrapassaram os 43 milhões de euros, ou seja, mais 62,1% do que o volume de transacções registado em 2004.

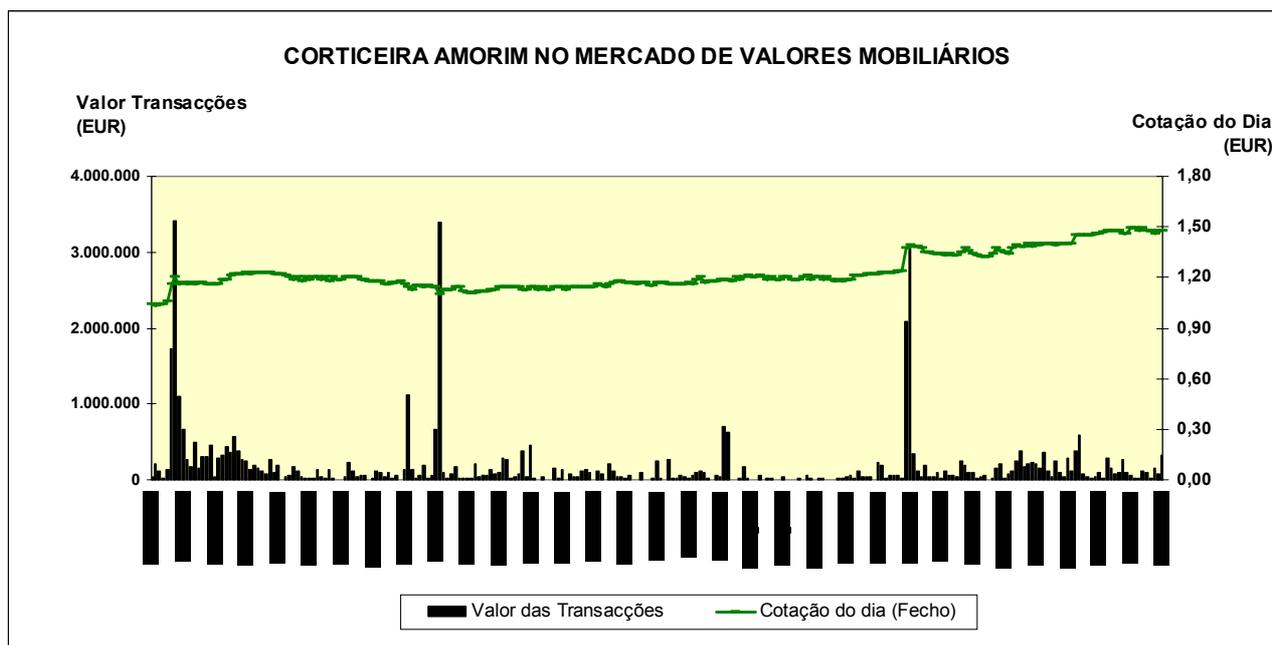
Assim, para o título CORTICEIRA AMORIM, o ano fica marcado por um excelente desempenho, sempre em crescendo, quer em termos de valorização quer em termos de liquidez e volume de transacções.

A cotação máxima atingida durante o referido período foi de 1,50 euros por acção, em 30 de Dezembro; a mínima foi de 1,03 euros e ocorreu durante as sessões dos dias 4 e 5 de Janeiro, tendo a média de transacção no ano sido 1,23 euros por acção.

O gráfico abaixo mostra a evolução das cotações e das quantidades transaccionadas da CORTICEIRA AMORIM ao longo dos últimos exercícios:

	2005	2004	2003	2002
Qt. de acções Transaccionadas	35.132.019	22.716.018	21.617.313	12 657 227
Cotações:				
Máxima	1,50	1,30	1,15	0,90
Média	1,23	1,17	0,74	0,84
Mínima	1,03	1,05	0,64	0,78
Frequência Negocial	100%	99,6%	99,2%	99,2%

Fonte: Euronext Lisbon



Fonte: Euronext Lisbon

## 7. CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Ao contrário do registado no exercício de 2004, o segundo semestre de 2005 apresentou um nível de actividade bastante satisfatório, permitindo recuperar totalmente a menor actividade do primeiro semestre.

O valor final de vendas atingiu os 428 milhões de euros, ligeiramente acima dos 426,8 milhões alcançados em 2004. Este desvio anual de +0,3%, compara favoravelmente com o desvio de -3,1% observado no primeiro semestre.

Esta recuperação foi especialmente sentida na UN Rolhas, a qual, por representar cerca de 50% da actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM, teve um forte e positivo efeito na evolução daquele indicador. Mais quantidades vendidas, ganhos de quota de mercado, em especial nos mercados do Hemisfério Norte, e comparativamente ao primeiro semestre 2005, um USD a não penalizar as vendas, justificam o bom segundo semestre daquela UN. Esta terminou o exercício com vendas de 239,7 milhões de euros, 4,1% acima de 2004. O efeito da integração da Equipar no perímetro de consolidação foi de reduzida importância em termos de vendas consolidadas, dado que se privilegiou no exercício a sua integração na cadeia de valor da UN.

A UN Revestimentos com 113 milhões de euros apresentou um crescimento de 2,5% nas suas vendas, com um contributo significativo resultante da venda de revestimentos não cortiça. Destaque para os mercados norte-americano e russo nos revestimentos de cortiça, bem como para o desempenho do mercado alemão e do Benelux, os quais continuam a representar perto de 50% do mercado de revestimentos da CORTICEIRA AMORIM.

As vendas da UN Aglomerados Técnicos foram adversamente afectadas pelo segmento de produtos para a indústria, tendo este efeito sido em parte compensado pelo aumento de vendas para a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. As vendas atingiram os 58,8 milhões de euros, cerca de 10% inferiores ao registado em 2004.

Também a UN Cortiça com Borracha foi afectada por uma baixa maior que a esperada nas vendas de juntas para automóveis para o mercado norte-americano. O crescimento das vendas nos restantes produtos, em especial nos produtos acústicos e para a indústria, permitiu compensar na totalidade aquela descida. As vendas atingiram, assim os 27,4 milhões de euros, 0,6% superior ao valor comparável de 2004.

A UN Isolamentos com vendas de 7,5 milhões de euros, teve um crescimento de vendas que atingiu os 13,6%, assente especialmente no aumento de 25% no volume de vendas do aglomerado negro, seu principal produto.

As vendas da UN Matérias-Primas destinaram-se em mais de 85% para as outras UN da CORTICEIRA AMORIM. Durante o exercício, por opção estratégica, as vendas para clientes exteriores sofreram uma redução de cerca de 3,7 milhões de euros, o que não deixou de afectar o valor das vendas consolidadas.

A margem bruta percentual teve uma variação positiva de assinalar, passando de 47,7% para 49,1%. Melhores margens nas UN Matérias-Primas e Rolhas, com o efeito da baixa de preço da matéria-prima na campanha de 2004 a ter o seu impacto nas contas de 2005. Margens brutas mais baixas nos Revestimentos, Aglomerados e Cortiça com Borracha, resultantes, no essencial, de um *mix* de produtos menos vantajoso.

Seguindo a tendência da evolução das vendas, os custos operacionais tiveram também um ligeiro acréscimo, cerca de 0,8%, atingindo os 180,9 milhões de euros. De salientar o impacto de 5,0 milhões de euros nos custos de pessoal resultante da reorganização em curso, um acréscimo de 3,2 milhões relativamente a 2004, e o aumento de 0,9 milhões nas depreciações do imobilizado. Ainda de realçar o efeito do aumento significativo observado no custo dos fretes, fruto do aumento generalizado dos combustíveis e de uma procura mundial acrescida desses mesmos serviços; sendo a CORTICEIRA AMORIM uma empresa virada na sua quase totalidade para a exportação, aquele aumento teve um impacto não negligenciável nos seus custos operacionais. Pelo lado positivo verificou-se em 2005, um acréscimo de ganhos relacionados com a alienação de activos não afectos à actividade.

O EBIT atingiu assim os 26,8 milhões de euros, uma melhoria de 6,2% relativamente a 2004. O EBITDA atingiu os 49,5 milhões de euros apresentando um crescimento de 5,2%. A função financeira foi muito semelhante ao exercício anterior, tendo-se anulado os efeitos de variação do custo da dívida e do nível de endividamento. O respectivo valor apresentou o mesmo nível absoluto de -7,4 milhões de euros.

O resultado antes de impostos (RAI) atingiu os 19,4 milhões de euros, um crescimento de 8,4%.

Em consequência de um carga de imposto sobre o rendimento mais elevada que o registado em 2004 e de interesses minoritários também mais elevados, o resultado líquido (RL) apresentou um crescimento de 3,9% atingindo os 15,747 milhões de euros.

**Valores consolidados a 31 de Dezembro (IFRS)**

				(mil euros)			
	4T05	4T04	Variação	12M05	12M04	Variação	
Vendas	99 822	93 995	+ 6,20%	428 010	426 809	+ 0,28%	
Margem Bruta – Valor	48 914	49 764	- 1,71%	207 749	204 763	+ 1,46%	
%	1)	49,42	50,05	-0,63 p.p.	49,09	47,69	+1,40 p.p.
Custos Operacionais	2)	42 539	46 027	- 7,58%	180 937	179 511	+ 0,79%
EBITDA		12 240	8 645	+ 41,58%	49 510	47 069	+ 5,19%
EBIT		6 375	3 737	+ 70,59%	26 812	25 252	+ 6,18%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		4 406	3 345	+ 31,72%	15 747	15 160	+ 3,87%
Resultado por acção	3)	0,0338	0,0256	+ 32,03%	0,1207	0,1161	+ 3,96%
EBITDA/juros líquidos (x)		6,49	5,82	+ 0,67 X	6,66	6,21	+ 0,45 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	40,04%	38,24%	+1,8 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	218 683	219 530	- 0,39%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Período/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

**8. BALANÇO CONSOLIDADO**

O total do Activo atingiu os 550 milhões de euros, cerca de 17 milhões de euros acima do verificado no final de 2004. Esta variação é justificada na sua quase totalidade pelo aumento de 13 milhões de euros na rubrica de clientes. A conjugação de um acréscimo nas vendas comparáveis relativas ao quarto trimestre 2005 versus 2004, no valor de cerca de 6 milhões de euros, com um deslizar nos prazos médios de recebimento, justificam aquele aumento. A entrada da Equipar no perímetro de consolidação teve um efeito marginal, mas que justifica o diferencial remanescente.

As restantes rubricas dos activos não tiveram variações dignas de relevo.

No Passivo há a assinalar a reestruturação ocorrida ao nível da dívida remunerada. Refinanciaram-se a médio prazo dois empréstimos bancários em condições consideradas competitivas, o que permitiu estender substancialmente a estrutura de maturidades e reforçar os Capitais Permanentes, passando de 35% para 54% o peso da dívida a médio e longo prazo. Em valores brutos a dívida manteve-se nos 227 milhões de euros. A dívida incorporada pela entrada da Equipar no perímetro de consolidação, os dividendos distribuídos, o nível de investimentos realizados e, em oposição do ocorrido em 2004, a não diminuição das necessidades de fundo de maneo, não permitiram a desejada redução da dívida.

As restantes rubricas do Passivo não apresentaram variações significativas. O Passivo atingiu os 330 milhões de euros, valor semelhante ao registado em 2004.

Para além da parte relativa aos resultados das empresas não detidas totalmente pela CORTICEIRA AMORIM, o valor dos Interesses Minoritários foi aumentado no exercício pela parte correspondente aos Capitais Próprios da Equipar.

Com o efeito positivo relacionado com a variação dos Interesses Minoritários e com os resultados líquidos positivos observados, após distribuição dos dividendos relativos ao exercício anterior, os

Capitais Próprios atingiram os 220,2 milhões de euros. A Autonomia Financeira atingiu os 40%, demonstrando a solidez financeira da CORTICEIRA AMORIM.

## 9. PERSPECTIVAS PARA 2006

### ENVOLVENTE MACRO-ECONÓMICA

#### APRECIÇÃO GLOBAL

O ano de 2006 iniciou-se com perspectivas económicas positivas. As previsões apontam para um crescimento do PIB mundial em torno de 4,3%, dando continuidade ao observado no ano transacto, e para um crescimento do comércio internacional. A expansão deverá estender-se, gradualmente, às economias europeias, garantindo à zona euro um crescimento próximo do seu potencial de longo prazo. Os Estados Unidos deverão abrandar ligeiramente face ao ritmo que registaram em 2005, enquanto o Japão deverá evidenciar crescimento similar ao do ano anterior, em torno de 2,0%. As economias em desenvolvimento, em especial os denominados "BRICs", deverão pautar o seu desempenho por um crescimento significativo, consolidando a nova relação de poderes económicos a nível mundial. Não obstante a perspectiva de uma subida moderada do preço dos factores energéticos, as pressões inflacionistas deverão diminuir globalmente. Alguns dos desequilíbrios externos que têm sido a nota dominante nos últimos anos, nomeadamente o défice norte-americano e os excedentes japoneses e chineses, deverão agravar-se. Uma nova e significativa subida do preço do petróleo, um ajustamento cambial brusco, nomeadamente do dólar, uma subida acentuada das taxas de juro de longo prazo ou a correcção de alguns activos, como o imobiliário, consubstanciam os riscos negativos para o cenário central apresentado. A conclusão das negociações do *Doha Round* e avanços nas reformas a nível do sector agrícola mundial contribuirão positivamente para o enquadramento traçado.

#### ZONA EURO

A economia da Zona Euro deverá apresentar um desempenho melhor do que no ano anterior, graças ao contributo positivo do sector externo, o pilar fundamental da retoma, mas também pelo incremento a nível do investimento empresarial. O aumento da confiança dos agentes económicos e o dinamismo ao nível do mercado de capitais deverão ser nota dominante durante o ano. Os ganhos a nível do emprego traduzir-se-ão em melhorias graduais a nível do consumo privado. A subida anunciada do IVA na Alemanha, em 2007, deverá conduzir à antecipação de consumo, sobretudo de bens duradouros, para o último trimestre de 2006. O crescimento continuará a ser desigual entre os diferentes membros – a Alemanha deverá liderar, com a França e a Espanha a desempenhar de forma mais modesta atendendo à sua maior dependência do recurso ao crédito. A Itália, por seu turno, deverá estagnar em 2006. O BCE deverá dar continuidade ao ciclo de subida de taxas de juro que iniciou no final de 2005, dessa forma diminuindo o diferencial de taxas para os Estados Unidos. A inflação deverá manter-se acima da meta de 2,0%. O desemprego poderá registar uma queda moderada, estimando-se que atinja uma taxa de 8,4%. As previsões apontam para uma estabilização do défice orçamental da UEM em torno de 2,8%. O consumo público poderá crescer cerca de 1,8%. A falta de reformas estruturais e a forte dependência relativamente à procura externa expõem a Zona Euro a choques exógenos tais como uma subida brusca do preço do petróleo ou uma forte valorização do euro.

#### ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A economia norte-americana deverá registar uma taxa de crescimento ligeiramente inferior à observada em 2005, algures em torno de 3,4%. A procura doméstica manter-se-á como motor económico embora apresentando um ritmo inferior ao passado, sendo que todas as suas componentes, mas sobretudo o consumo privado, registarão evolução mais moderada, dando continuidade à tendência que já vem de 2004. A procura externa líquida, por sua vez, deverá

subtrair cerca 0,2% ao crescimento do PIB, num registo que se mostrará, ainda assim, favorável face ao dos dois anos anteriores. O desemprego poderá manter-se estável em torno de uma taxa de 5,0% e a inflação deverá permanecer moderada e ao nível de 2,5%. O défice orçamental deverá registar degradação para cerca de 3,1% do produto. A Fed deverá seguir uma postura mais moderada na definição da política monetária, fazendo depender a sua actuação dos efeitos desfasados que for testemunhando a nível das variáveis macro-económicas. Contrariamente ao ano anterior, não há unanimidade relativamente à sua actuação mas não será de afastar a possibilidade das taxas de juro estabilizarem na segunda metade do ano.

## PORTUGAL

A economia portuguesa deverá crescer em 2006 a um ritmo inferior a 1,0%. Aos problemas estruturais surgirá associado um contexto cíclico negativo. A procura externa líquida deverá contribuir de forma positiva para o crescimento, assim marcando uma diferença relativamente ao verificado nos anos mais recentes. A perspectiva de um crescimento sustentado na Alemanha permite compensar a contribuição mais moderada que se estima vir de Espanha, garantindo um apoio ao sector externo. A procura interna deverá abrandar (0,7% vs. 1,1% em 2005), evidenciando menor desempenho do consumo privado. Condições menos favoráveis no mercado de trabalho e a subida das taxas de juro num contexto de elevado endividamento das famílias terão impacto negativo. Depois da forte contracção observada no ano transacto, o investimento deverá evoluir de forma moderadamente positiva (0,2%). Ainda assim, ambas as rubricas evidenciarão o efeito negativo da antecipação da despesa durante a primeira metade de 2005. O consumo público seguirá condicionado pela política generalizada de contenção da despesa pública e a meta de equilibrar as contas públicas até 2008. O compromisso de garantir a consolidação orçamental impedirá a opção por medidas de estímulo fiscal, exactamente quando a economia mais delas necessitaria. A subida das taxas de juro, associada a um maior endividamento público, contribuirá para um aumento do serviço da dívida. As características das exportações portuguesas expõem a economia a fortes pressões, pelo que se antecipa uma tendência de queda de salários e aumento de desemprego, que se estima possa atingir um nível de 7,7%. O agravamento da factura energética deverá pressionar a inflação em alta, situação minorada pelo elevado *output gap* ainda existente, mas que não deixará de resultar num crescimento médio dos preços em 2,5%. O saldo da conta corrente portuguesa deverá estabilizar em torno dos 9,4% do PIB em 2006 fruto de uma diminuição das importações.

## ACTIVIDADES OPERACIONAIS

### MATÉRIAS-PRIMAS

Em 2006 prosseguir-se-á com uma estratégia de compra sustentada e contínua de cortiça amadia, tendo em vista minimizar a pressão na obtenção da quantidade necessária, obedecendo aos parâmetros, de qualidade e preço, considerados mais adequados à actividade das UN da CORTICEIRA AMORIM.

A diminuição do preço de compra da cortiça verificada em 2005 induz naturalmente a perspectivas favoráveis de evolução dos custos, que deverão compensar eventuais ajustamentos nos preços das aplicações finais nas várias UN.

A centralização da produção de discos nas unidades industriais do Sul de Portugal estará concluída em 2006, perspectivando-se por essa via um incremento da eficiência industrial.

### ROLHAS

Os principais operadores do mercado vinícola, nomeadamente multinacionais e os de grande dimensão nacional, deverão manter em 2006 a ênfase na redução de custos, o que não deixará, naturalmente, de ter impacto na actividade da UN. Tendo como objectivo o reforço de quota nestes clientes, o enfoque da UN incidirá no aumento da eficiência das operações e na

adequação dos níveis de serviço às exigências do mercado, incluindo a cooperação com cliente no desenvolvimento de soluções técnicas.

A partir de Fevereiro de 2006 a UN passa a deter 100% da Equipar, com a aquisição dos restantes 50%. Esta aquisição insere-se na reestruturação que visa a especialização das unidades produtivas, o qual estará concluído no segundo semestre de 2006. O impacto da implementação deste plano, sobretudo ao nível dos custos operacionais, será visível apenas parcialmente em 2006 e na sua plenitude nos anos subsequentes.

Dos objectivos assumidos no planeamento estratégico e operacional para 2006, salientam-se:

- o crescimento das vendas de rolhas Naturais, *Neutrocork®* e Champanhe;
- a liderança nos principais mercados e clientes, com especial ênfase nos clientes multinacionais e de grande dimensão nacional e explorando oportunidades de parceria e/ou aquisição de distribuidores;
- a melhoria do *mix* de produtos vendidos, como importante meio de crescimento das margens e da redução de custos operacionais;
- o desenvolvimento técnico da actual gama de produtos e o lançamento de novos produtos;
- a diferenciação clara, face à oferta da concorrência, ao nível da gama de produtos, da performance técnica e sensorial e do serviço a clientes;
- a especialização das unidades produtivas e consequente racionalização da estrutura industrial;
- a eficiência no custo de distribuição;
- a optimização dos níveis de serviço e da logística, tendo em vista a diminuição do capital investido.

## REVESTIMENTOS

As grandes linhas de orientação e objectivos assumidos no planeamento estratégico e operacional da UN para 2006 passam principalmente por:

- melhorar a margem de contribuição dos vários segmentos de negócios desta UN;
- consolidar a oferta diversificada e de maior valor acrescentado, complementando os produtos de revestimento de cortiça, que constituem o *core business* da UN, com a comercialização de revestimentos de solos não cortiça;
- prosseguir a estratégia de redução de risco geográfico, através do reforço da actividade em mercados de maior potencial de crescimento;
- incrementar a eficiência pela maior *standardização* da oferta de produtos e de serviços pelos diferentes segmentos, não descurando o reforço de valor acrescentado na oferta e no serviço ao cliente.

Em termos de novidades a propor ao mercado, destaca-se a apresentação do *Wicanders® Xtreme WRT®* na feira Domotex e da nova colecção *Ambience* de revestimento de parede na feira Heimtextil, ambas em Janeiro de 2006.

O novo verniz de alta resistência *Xtreme WRT®*, lançado no final de 2005, é considerado como o mais revolucionário no mercado de revestimentos de cortiça. Apesar das suas características de dureza e resistência, o *Xtreme WRT®* confere ao pavimento uma suavidade e naturalidade que correspondem aos requisitos visuais e sensoriais de um pavimento moderno, natural e de fácil manutenção.

A nova colecção *Ambience*, que estará disponível a partir de Março de 2006, foi projectada para desenvolver o mercado de revestimentos de parede de cortiça e, simultaneamente, oferecer uma escolha variada e diversificada ao mercado.

Os mercados tradicionais, nomeadamente a Alemanha, Benelux e Escandinávia, deverão manter, por força da situação macro-económica e do aumento da concorrência, uma evolução menos favorável mas que, a exemplo do que tem vindo a suceder, se procurará contrariar através da oferta de produtos de qualidade com elevada performance técnica e visuais atractivos, bem como com a continuação do crescimento em mercados de elevado potencial.

### **AGLOMERADOS TÉCNICOS**

As orientações estratégicas delineadas visam a consolidação da contribuição da UN para os resultados consolidados da CORTICEIRA AMORIM, o que passará em grande parte pelo aumento da actividade, tendo como principais desafios a consolidação da liderança mundial nos principais segmentos de mercado e o desenvolvimento de novas oportunidades de utilização de cortiça.

A proposta de valor conducente ao desejável aumento de rentabilidade e de produtividade passa por um posicionamento competitivo e global em todas as aplicações técnicas da cortiça, acompanhado por iniciativas simultâneas de optimização dos processos industriais e de suporte ao negócio, por forma a assegurar a prossecução dos objectivos definidos. De salientar ainda que uma parte dos efeitos das acções de racionalização de custos despoletadas em 2005, serão visíveis apenas a partir de 2006.

### **CORTIÇA COM BORRACHA**

Para o ano de 2006 prevê-se um ligeiro crescimento das vendas de cortiça com borracha e de borracha reciclada.

Tendo em vista a adequação dos recursos ao nível de actividade e ao desenvolvimento de novas oportunidades de negócio, será concluída em 2006 o redimensionamento referido na análise da actividade operacional, com os consequentes efeitos a observarem-se parcialmente em 2006 e na sua plenitude nos anos subsequentes.

O capital investido deverá continuar a diminuir em 2006, como resultado da optimização dos stocks e do nível de investimentos, que se prevê inferior às amortizações do exercício.

### **ISOLAMENTOS**

As características ecológicas dos produtos e a sua performance técnica – nomeadamente, em matéria de isolamento térmico e acústico –, deverão continuar a suportar a receptividade do mercado aos produtos desta UN.

A implementação de um conjunto de iniciativas e acções alinhadas com a estratégia global, permitirão alcançar os objectivos de crescimento rentável na generalidade dos produtos e otimizar o capital investido no negócio.

### **RESULTADOS**

Durante o segundo semestre de 2006 dever-se-á fazer sentir na sua plenitude os efeitos da maior eficiência industrial resultante do término da remodelação industrial em curso na UN Rolhas. O redimensionamento da estrutura da UN Cortiça com Borracha deverá estar também concluído durante os primeiros meses de 2006. Em termos de matérias-primas o exercício será positivamente afectado pela diminuição de preços registado na campanha de 2005. Em matéria de custos,

para além dos efeitos ao nível dos custos com o pessoal decorrentes das reorganizações das suas UN mencionadas atrás, há a salientar o aumento dos custos da generalidade dos transportes, facto que já afectou parte do exercício de 2005.

Em resumo: O efeito conjugado de um crescimento moderado de actividade e a melhoria da eficiência industrial deverá ser em parte diminuído pelo aumento de alguns custos operacionais. Deste modo perspectiva-se para 2006 um crescimento ainda limitado ao nível dos resultados finais.

## 10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o Resultado Líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2005, é negativo no valor de € 776 788, 83 (setecentos setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos) e a existência de reservas distribuíveis no montante de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), o Conselho de Administração:

propõe

1. que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado Líquido negativo, no valor de € 776 788, 83 (setecentos setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos) seja transferido para a conta "Resultados Transitados".
2. Que seja distribuído como dividendos o montante de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), parte do existente na rubrica "Reservas Livres", a que corresponde a um valor de € 0,05 (cinco cêntimos de euro) por acção.

## 11. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) nº 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante 2005, 60 000 acções próprias, representativas de 0,045% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1997 e global de € 71 982,27.

Durante o mesmo período, a empresa alienou em Bolsa 54 500 acções próprias, representativas de 0,041% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,2403 e global de € 67 594,23.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 535 857 acções próprias, representativas de 1,91% do seu capital social.

## 12. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2005 foi anunciado com Facto Relevante, objecto de divulgação apropriada, a aquisição de 50% do capital social da Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda, passando a CORTICEIRA AMORIM a deter indirectamente 100% daquela sociedade.

## 13. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada;
- ao Fiscal Único pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

### I. ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho detinha, em 1 de Janeiro, 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.. Na sessão da bolsa do dia 30 de Setembro de 2005 alienou 101 734 acções, ao preço médio ponderado de 1,40 euros. Não tendo adquirido no ano de 2005 qualquer acção da Sociedade, ficou, em 31 de Dezembro de 2005, com 20 339 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.;
- ii) o administrador Senhor Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2005;
- iii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o ano de 2005.

### II. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2005, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,109% dos direitos de votos.

### III. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2005:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,109%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BPC – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	3 468 197	2,658%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
<i>Directamente</i>	7 500 000	5,749%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,766%
Deutsche Bank AG	7 000 000	5,365%

(\*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2005, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161

acções correspondente a 69,109% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 31 de Dezembro de 2005, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 31 de Dezembro de 2005 a Sociedade possuía 2 535 857 acções próprias.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

### a) Balanço Consolidado

		Mil euros		
	NOTAS	Dezembro 2005 IFRS	Dezembro 2004 IFRS	Dezembro 2004 POC
<b>Activo</b>				
Activos Fixos Tangíveis	VI	170.387	172.063	157.036
Propriedades de Investimento		2.282	2.393	2.393
Goodwill	VII	13.618	13.140	29.053
Investimentos em Associadas		296	1.012	590
Activos Fixos Intangíveis	VI	31	51	4040
Outros activos financeiros		937	1.097	1.991
Impostos diferidos	VIII	12.787	12.940	12.116
Outros Activos		596	614	0
<b>Activos Não Correntes</b>		<b>200.934</b>	<b>203.311</b>	<b>207.219</b>
Inventários	IX	205.346	204.045	204.559
Clientes	X	100.230	87.305	88.251
Impostos a recuperar	XI	23.550	21.161	20.391
Outros Activos	XII	11.173	9.008	9.633
Caixa e equivalentes		8.666	8.306	8.339
<b>Activos Correntes</b>		<b>348.965</b>	<b>329.825</b>	<b>331.173</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>549.899</b>	<b>533.136</b>	<b>538.392</b>
<b>Capitais Próprios</b>				
Capital social	XIII	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XIII	-2.402	-2.366	-2.366
Reservas e outras componentes do capital próprio	XIII	62.085	49.916	63.664
Resultado Líquido do Exercício		15.747	15.160	10.032
Interesses Minoritários		11.753	8.146	8.164
<b>Capitais Próprios</b>		<b>220.183</b>	<b>203.856</b>	<b>212.494</b>
<b>Passivo</b>				
Dívida Remunerada	XIV	122.324	81.595	78.938
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	5.734	12.126	14.571
Provisões	XXI	4.836	4.499	5.005
Impostos diferidos	VIII	4.532	4.997	1.438
<b>Passivos Não Correntes</b>		<b>137.426</b>	<b>103.217</b>	<b>99.952</b>
Dívida Remunerada	XIV	105.024	146.241	146.106
Fornecedores		41.418	37.299	40.076
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	36.373	33.357	31.381
Estado e outros entes Públicos		9.474	9.167	8.383
<b>Passivos Correntes</b>		<b>192.290</b>	<b>226.064</b>	<b>225.946</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>		<b>549.899</b>	<b>533.136</b>	<b>538.392</b>

**b) Demonstração de Resultados Consolidada por natureza****I. Do ano**

	NOTAS	12M2005 IFRS	12M2004 IFRS	Mil euros 12M2004 POC
Vendas	v	428.010	426.809	429.477
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		215.456	224.643	227.791
Variação de produção		-4.805	2.597	2.573
<b>Margem Bruta</b>		<b>207.749</b>	<b>204.763</b>	<b>204.259</b>
		49,1%	47,7%	47,3%
Fornecimento e Serviços Externos		69.764	68.560	63.148
Custos com Pessoal	xvi	93.808	91.105	90.016
Depreciações	vi	22.698	21.817	28.680
Ajustamentos de imparidade de Activos		936	1.118	1.567
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais (1)	xvii	6.269	3.088	-908
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>		<b>26.812</b>	<b>25.251</b>	<b>19.940</b>
Juros Líquidos	xviii	-7.429	-7.495	-7.915
Ganhos (perdas) em associadas		1	133	82
Resultados Extraordinários				692
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>19.384</b>	<b>17.889</b>	<b>12.799</b>
Imposto sobre os resultados	viii	2.865	2.135	2.165
<b>Resultados após impostos</b>		<b>16.519</b>	<b>15.754</b>	<b>10.634</b>
Interesses minoritários		773	594	602
<b>Resultado líquido</b> atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		<b>15.747</b>	<b>15.160</b>	<b>10.032</b>
<b>Resultado por acção - Básico e Diluído</b> (euros por acção)		<b>0,121</b>	<b>0,116</b>	<b>0,077</b>

(1) Em Dezembro de 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

## II. Do quarto trimestre

	Mil euros		
	4T2005 IFRS	4T2004 IFRS	4T2004 POC
Vendas	99.822	93.995	94.735
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	50.068	49.672	51.746
Variação de produção	-839	5.441	5.417
<b>Margem Bruta</b>	<b>48.915</b>	<b>49.764</b>	<b>48.406</b>
	49,4%	50,0%	48,3%
Fornecimento e Serviços Externos	17.062	21.317	16.271
Custos com Pessoal	23.758	23.040	23.462
Depreciações	5.868	4.909	7.083
Ajustamentos de imparidade de Activos	-335	-172	511
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais (1)	3.814	3.065	1.388
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>	<b>6.376</b>	<b>3.737</b>	<b>2.467</b>
Juros Líquidos	-1.887	-1.401	-1.857
Ganhos (perdas) em associadas	-11	51	0
Resultados Extraordinários			1082
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>4.478</b>	<b>2.387</b>	<b>58</b>
Imposto sobre os resultados	-176	-856	-547
<b>Resultados após impostos</b>	<b>4.654</b>	<b>3.243</b>	<b>605</b>
Interesses minoritários	248	-103	-103
<b>Resultado líquido</b> atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	<b>4.406</b>	<b>3.346</b>	<b>1.790</b>
<b>Resultado por acção - Básico e Diluído</b> (euros por acção)	<b>0,034</b>	<b>0,026</b>	<b>0,018</b>

(1) Em Dezembro de 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

## c) Demonstração de Resultados Consolidada por funções

	Mil euros	
	<b>12M2005 IFRS</b>	<b>12M2004 IFRS</b>
Vendas	428.010	426.809
Custo das Vendas	306.565	306.539
<b>Margem Bruta</b>	<b>121.445</b>	<b>120.270</b>
Custos de Marketing e Vendas	32.581	31.415
Custos de Distribuição	22.462	22.916
Custos das Áreas de Suporte	32.402	30.868
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-7.188	-9.820
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>	<b>26.812</b>	<b>25.251</b>
Juros Líquidos	-7.429	-7.495
Ganhos (perdas) em associadas	1	133
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>19.384</b>	<b>17.889</b>
Imposto sobre os resultados	2.865	2.135
<b>Resultados após impostos</b>	<b>16.519</b>	<b>15.754</b>
Resultados Extraordinários		
Interesses minoritários	773	594
<b>Resultado líquido</b> atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	<b>15.747</b>	<b>15.160</b>
<b>Resultado por acção - Básico e Diluído</b> (euros por acção)	<b>0,121</b>	<b>0,116</b>

## d) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>				
<b>Consolidação IFRS Corticeira Amorim</b>				
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>Dezembro 2005</b>		<b>Dezembro 2004</b>
Recebimentos de clientes	+	461 776		460 547
Pagamentos a fornecedores	-	- 361 204		- 311 689
Pagamentos ao Pessoal	-	- 93 190		- 91 810
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>7 382</b>		<b>57 048</b>
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	+	- 1 672		- 940
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	25 895		16 940
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>	<b>+</b>	<b>31 605</b>		<b>73 048</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos Corpóreos		3 545		1 194
Propriedade de Investimentos		334		0
Dividendos		0		26
Subsídios de investimento		726	4 605	2 260
				3 480
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos Corpóreos		- 17 227		- 15 540
Investimentos financeiros		- 948	- 18 174	- 373
				- 15 913
<b>Fluxo das actividades de investimento</b>		<b>- 13 570</b>		<b>- 12 433</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		- 6 078		- 51 041
Juros e custos similares		- 7 775		- 8 181
Dividendos		- 4 928		- 104
Aquisições de acções (quotas) próprias		- 4	- 18 785	- 126
				- 59 452
<b>Fluxo das actividades de financiamento</b>		<b>- 18 785</b>		<b>- 59 452</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>		<b>- 749</b>		<b>1 163</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>454</b>		<b>-28</b>
<b>Efeito perímetro</b>		<b>654</b>		<b>-14</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>8 306</b>		<b>7 185</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>8 666</b>		<b>8 306</b>

## e) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Entradas no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
<b>31 de Dezembro de 2005</b>										
<b>Capitais Próprios :</b>										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-60	55	-	-	-2.535
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	164	-	-	-	-	-12	-18	-	-	134
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	1.406	-155	-	-13.020
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	76	-17	-	-	18
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	-	14.253	-4.564	-	-1.437	-	-	-	28.051
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	-	-	1.701	-	698
	<b>180.549</b>	<b>0</b>	<b>15.160</b>	<b>-4.564</b>	<b>0</b>	<b>-1.433</b>	<b>1.426</b>	<b>1.546</b>	<b>0</b>	<b>192.684</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	15.160	-	-15.160	-	15.747	-	-	-	-	15.747
<b>Interesses Minoritários</b>	8.146	1.322	0	-245	773	-	-	1.244	512	11.752
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>203.856</b>	<b>1.322</b>	<b>0</b>	<b>-4.809</b>	<b>16.520</b>	<b>-1.433</b>	<b>1.426</b>	<b>2.790</b>	<b>512</b>	<b>220.184</b>
<b>31 de Dezembro de 2004</b>										
<b>Capitais Próprios :</b>										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.450	-	-	-	-	-933	853	-	-	-2.530
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	501	-	-	-	-	-168	-169	-	-	164
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.355	-	-	-	-	-	-	84	-	-14.271
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	0	-	-	-	-	-	-41	-	-	-41
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	-	-	-	-	-	-	-	6.538
Outras Reservas	19.407	-	-	-	-	392	-	-	-	19.799
Diferença de Conversão Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-1.003	-	-1.003
	<b>181.534</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-709</b>	<b>644</b>	<b>-919</b>	<b>0</b>	<b>180.549</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	-	-	-	-	15.160	-	-	-	-	15.160
<b>Interesses Minoritários</b>	7.282	498	-	-104	594	-	-134	10	-	8.146
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>188.816</b>	<b>498</b>	<b>0</b>	<b>-104</b>	<b>15.754</b>	<b>-709</b>	<b>510</b>	<b>-910</b>	<b>0</b>	<b>203.855</b>

**f) Notas às contas consolidadas para o ano de 2005**

I.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	33
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	33
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	40
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO.....	42
V.	RELATO POR SEGMENTOS.....	43
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS.....	45
VII.	GOODWILL.....	46
VIII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....	46
IX.	INVENTÁRIOS.....	49
X.	CLIENTES.....	49
XI.	IMPOSTOS A RECUPERAR.....	49
XII.	OUTROS ACTIVOS.....	50
XIII.	CAPITAL E RESERVAS.....	50
	□ CAPITAL SOCIAL.....	50
	□ ACÇÕES PRÓPRIAS.....	50
	□ DIVIDENDOS.....	50
XIV.	DÍVIDA REMUNERADA.....	51
XV.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS.....	52
XVI.	CUSTOS COM PESSOAL.....	53
XVII.	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS.....	53
XVIII.	JUROS LÍQUIDOS.....	54
XIX.	AQUISIÇÕES DE PARTICIPAÇÕES.....	54
XX.	TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS.....	56
XXI.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS.....	56
XXII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO.....	57
XXIII.	REMUNERAÇÕES DOS AUDITORES.....	57
XXIV.	TRANSIÇÃO PARA IFRS.....	58

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 24 de Fevereiro de 2006.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo IFRS as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus respectivos relatos intercalares.

### b. Consolidação

#### ▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

#### ▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

### c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Como permitido pelo IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e conseqüentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da CORTICEIRA AMORIM (euro).

### d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 17 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

#### e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

#### f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

### g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

### h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

### i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

### j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

### k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### l. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

#### m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

#### n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

#### o. Locações

Sempre que um contracto indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

## p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

### ▪ Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

### ▪ Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

### ▪ Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

## III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	2005
<b>Matérias-Primas</b>			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	SPAIN	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALY	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Cork Consulting	Tabarka	TUNISIA	50%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	SPAIN	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNISIA	66%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MOROCCO	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	(j) Tabarka	TUNISIA	49%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ALGERIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNISIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNISIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
<b>Rolhas</b>			
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Auscork Holding, GmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	SOUTH AFRICA	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANCE	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia de Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	(m) Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANCE	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	GERMANY	100%
Indústria Corchera, S.A.	(j) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Amorim Cork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
FP Cork, Inc.	California	UNITED STATES	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGARY	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALY	70%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	GERMANY	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	GERMANY	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Oenorope	(l) Marselha	FRANCE	100%
Portocork Internacional, S.A.	(m) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANCE	100%
Vasconcelos & Lyncke, S.A.	(m) Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
Victor y Amorim, Sl	(g) Navarrete - La Rioja	SPAIN	50%

**Revestimentos**

Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	GERMANY	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	NETHERLANDS	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Supplies, GmbH	Bremen	GERMANY	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	SPAIN	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLAND	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DENMARK	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SWITZERLAND	100%

**Aglomerados**

Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	SPAIN	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%

**Borracha**

Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	UNITED KINGDOM	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(j) Samara	RUSSIAN FEDERATION	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%

**Isolamentos**

Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%

**Holding Cortiça - Outros**

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. ( Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MOROCCO	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Mortijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

- (a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).
- (b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV
- (C) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS
- (d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG
- (e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc
- (f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH
- (g) – Consolidava anteriormente pelo Método de Equivalência Patrimonial. Passa a ser Consolidada pelo método integral, porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA passou a deter o controlo da gestão operacional da entidade.
- (h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas no princípio de 2005, e consolidam pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém a maioria na administração das entidades operacionais.
- (i) – Consolidada pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (j) – Consolidada pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (l) – Adquirida no final de 2005. Consolidou o balanço pelo método integral
- (m) - Com data de 31 de Dezembro de 2005, as empresas Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A., Portocork Internacional, S.A., e Vasconcelos & Lyncke, S.A. foram objecto de fusão por incorporação na Amorim & Irmãos, S.A.. Simultaneamente foram criadas as empresas Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A. e Portocork Internacional, S.A. com objecto de comercialização de rolhas de cortiça.

#### IV. Câmbios utilizados na consolidação

CÂMBIOS CONSOLIDAÇÃO 31/12/2005			Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS		3,58752	3,63416
Australian Dollar	AUD		1,6109	1,63196
Brazilian Real	BRL		2,744	3,03575
Canadian Dollar	CAD		1,3725	1,50873
Swiss Franc	CHF		1,5551	1,54828
Chilean Peso	CLP		608,53	696,795
Danish Krone	DKK		7,4605	7,45185
Algerian Dinar	DZD		86,065	89,3688
Euro	EUR		1,000	1,000
Pound Sterling	GBP		0,6853	0,6838
Forint	HUF		252,87	248,054
Yen	JPY		138,9	136,849
Moroccan Dirham	MAD		10,9152	11,0061
Metical	MZM		27.972,00	28.089,40
Norwegian Krone	NOK		7,985	8,0092
Zloty	PLN		3,86	4,02302
Ruble	RUB		34,0325	35,1865
Swedish Kronor	SEK		9,3885	9,28219
Tunisian Dinar	TND		1,6066	1,61023
US Dollar	USD		1,1797	1,24409
Rand	ZAR		7,4642	7,91834

## V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

	Matérias-Primas		Rolhas		Revestimentos		Aglomerados		Borracha		Isolamentos		Holding Cortiça		Ajustamentos		Consolidado	
	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05
	Mil euros																	
Vendas Clientes Exterior	18.738	15.068	225.523	232.878	107.537	110.349	44.256	38.813	25.850	24.505	5.792	6.385	N/M	N/M			426.809	428.010
Vendas Outros Segmentos	101.887	95.492	4.664	6.836	2.721	2.624	21.331	19.957	1.385	2.896	842	1.155	N/M	N/M	-133.129	-129.593		
<b>Vendas Totais</b>	<b>120.624</b>	<b>110.560</b>	<b>230.188</b>	<b>239.713</b>	<b>110.258</b>	<b>112.973</b>	<b>65.588</b>	<b>58.770</b>	<b>27.235</b>	<b>27.402</b>	<b>6.635</b>	<b>7.540</b>	<b>-530</b>	<b>635</b>	<b>-133.129</b>	<b>-129.593</b>	<b>426.809</b>	<b>428.010</b>
<b>Res. Operacionais EBIT</b>	<b>4.920</b>	<b>8.332</b>	<b>10.586</b>	<b>10.620</b>	<b>8.268</b>	<b>8.381</b>	<b>5.358</b>	<b>4.870</b>	<b>-1.194</b>	<b>-4.127</b>	<b>256</b>	<b>921</b>	<b>-2.267</b>	<b>-2.122</b>	<b>-675</b>	<b>-661</b>	<b>25.252</b>	<b>26.812</b>
<b>Activo</b>	<b>159.591</b>	<b>153.368</b>	<b>203.226</b>	<b>221.452</b>	<b>87.422</b>	<b>91.913</b>	<b>49.861</b>	<b>51.470</b>	<b>27.231</b>	<b>27.571</b>	<b>9.673</b>	<b>9.891</b>	<b>N/M</b>	<b>N/M</b>	<b>-3.868</b>	<b>-5.766</b>	<b>533.136</b>	<b>549.839</b>
<b>Passivo</b>	<b>27.785</b>	<b>26.832</b>	<b>38.832</b>	<b>45.539</b>	<b>17.889</b>	<b>19.741</b>	<b>10.064</b>	<b>10.761</b>	<b>9.263</b>	<b>11.617</b>	<b>2.080</b>	<b>2.881</b>	<b>N/M</b>	<b>N/M</b>	<b>223.368</b>	<b>212.345</b>	<b>329.281</b>	<b>329.716</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>2.510</b>	<b>2.197</b>	<b>6.620</b>	<b>6.091</b>	<b>3.325</b>	<b>4.778</b>	<b>1.548</b>	<b>1.322</b>	<b>1.083</b>	<b>1.248</b>	<b>320</b>	<b>319</b>	<b>7</b>	<b>147</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15.413</b>	<b>16.102</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-3.713</b>	<b>-3.810</b>	<b>-7.542</b>	<b>-8.817</b>	<b>-5.314</b>	<b>-4.749</b>	<b>-2.624</b>	<b>-2.907</b>	<b>-2.177</b>	<b>-2.006</b>	<b>-405</b>	<b>-349</b>	<b>-42</b>	<b>-60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-21.817</b>	<b>-22.638</b>
<b>(ii) Gastos Signifi. q n/ Implicam Desembolsos</b>	<b>-482</b>	<b>-39</b>	<b>-835</b>	<b>-471</b>	<b>519</b>	<b>-661</b>	<b>-166</b>	<b>-133</b>	<b>16</b>	<b>78</b>	<b>93</b>	<b>30</b>	<b>-3</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-863</b>	<b>-1.195</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>129</b>	<b>-1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>133</b>	<b>1</b>

### NOTAS:

- (i) Ajustamentos = desenpolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos
- (ii) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento
- (iii) Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 149 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências nas empresas de distribuição.

Distribuição das vendas por mercado:

<b>Mercados</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
União Europeia	263.164	259.852
<i>Dos quais: Portugal</i>	<i>34.937</i>	<i>42.172</i>
Resto Europa	17.315	16.069
Estados Unidos	73.259	67.186
Resto América	27.147	29.210
Australásia	35.940	41.449
África	10.952	12.982
Outros	233	62
	<b>428.010</b>	<b>426.809</b>

## VI. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
<b>2004.Dezembro</b>						
Valores Brutos	207.184	222.672	42.101	5.328	477.285	0
Depreciações e Ajustamentos	-109.235	-152.106	-34.607	-	-295.948	0
<b>ABERTURA</b>	<b>97.949</b>	<b>70.566</b>	<b>7.494</b>	<b>5.328</b>	<b>181.337</b>	<b>0</b>
ENTRADAS NO PERÍMETRO	64	2	334	-	400	-
AUMENTO	2.240	6.173	1.467	5.428	15.308	105
DEPRECIACÕES E AJUST. DO PERÍODO	-6.186	-11.508	-3.656	-	-21.350	-54
ALIENAÇÕES E OUTRAS DIMINUIÇÕES	-986	-1.541	-398	-	-2.925	-
TRANSFERÊNCIAS E RECLASSIFICAÇÕES	2.343	449	1.298	-3.883	209	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-169	-213	-91	-18	-491	-
SAÍDAS DO PERÍMETRO	-262	-99	-56	-6	-423	-
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
<b>FECHO</b>	<b>94.993</b>	<b>63.829</b>	<b>6.392</b>	<b>6.849</b>	<b>172.063</b>	<b>51</b>
<b>2005.Dezembro</b>						
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
<b>ABERTURA</b>	<b>94.993</b>	<b>63.829</b>	<b>6.392</b>	<b>6.849</b>	<b>172.063</b>	<b>51</b>
ENTRADAS NO PERÍMETRO	1.595	2.274	81	-	3.950	-
AUMENTO	1.642	6.021	1.231	7.199	16.093	9
DEPRECIACÕES E AJUST. DO PERÍODO	-6.751	-13.397	-2.467	-	-22.615	-29
ALIENAÇÕES E OUTRAS DIMINUIÇÕES	-731	-1.642	-213	-	-2.586	-
TRANSFERÊNCIAS E RECLASSIFICAÇÕES	1.541	7.230	-579	-6.986	1.206	-
MUDANÇA MÉTODO DE INTEGRAÇÃO	762	158	56	-	976	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	517	508	161	114	1.300	0
Valores Brutos	216.257	235.828	40.469	7.176	499.729	114
Depreciações e Ajustamentos	-122.688	-170.848	-35.807	-	-329.342	-83
<b>FECHO</b>	<b>93.568</b>	<b>64.981</b>	<b>4.662</b>	<b>7.176</b>	<b>170.387</b>	<b>31</b>

**VII. Goodwill**

	ABERTURA	AUMENTO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	FECHO
Matérias-Primas	3.775	314	1	4.090
Rolhas	5.741	164	-	5.905
Revestimentos	3.624	-	-	3.624
<b>Goodwill</b>	<b>13.140</b>	<b>478</b>	<b>1</b>	<b>13.618</b>

À data de 31 de Dezembro de 2005 foram efectuados testes de imparidade aos valores do Goodwill. Foi utilizado o método do "Discount Cash Flow", tendo sido usado a taxa de desconto de 7%. Dos referidos testes não resultou qualquer evidência de imparidade.

**VIII. Imposto sobre o Rendimento**

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos sobre os resultados", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ -1 100 (2004: K€ 604).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 12 787 (31/12/2004: K€ 12 940) e no passivo a K€ 4 532 (31/12/2004: K€ 4 977), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	Dez-05	Dez-04
Associados a Activos Fixos Tangíveis	-	343
Associados à anulação de Activos Fixos Intangíveis	834	856
Associados a Existências	424	421
Ajustamentos Associados Clientes e Devedores	179	-
Associados a Prejuízos Fiscais	11.350	11.321
<b>Impostos Diferidos - Activos</b>	<b>12.787</b>	<b>12.940</b>
Associados a Activos Fixos Tangíveis	3.317	4.099
Associados a Existências	924	792
Outros	292	106
<b>Impostos Diferidos - Passivos</b>	<b>4.532</b>	<b>4.997</b>
Imposto Corrente do Exercício	-1.765	-2.740
Imposto Diferido do Exercício	-1.100	604
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>-2.865</b>	<b>-2.136</b>

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

<b>Reconciliação da taxa de imposto</b>	
Taxa genérica de imposto	27,50%
Efeito de lucros contabilísticos não tributados por isenção das empresas que os geraram, por taxa de imposto reduzida, existência de reporte sem IDA	-6,44%
Efeito do reconhecimento de IDA no exercício relativamente a prejuízos fiscais anteriores	-10,75%
Efeito de correções de exercícios anteriores	2,58%
Efeito da tributação autónoma	1,25%
Efeito da não consideração de IDA relativamente a empresas que geraram resultados contabilísticos negativos (por impossibilidade ou prudência)	1,76%
Outros efeitos	-1,13%
<b>Taxa de imposto efectiva contabilística (1)</b>	<b>14,78%</b>

(1) IRC / RAI

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

No quadro seguinte apresentam-se os reportes fiscais e respectivos exercícios limites de utilização:

	2006	2007	2008	2009	2010 e seguintes	TOTAL
RETGS		20.502				20.502
Outras empresas Portuguesas	2.350		2.021	463	9.391	14.225
Empresas estrangeiras		866		400	4.047	5.313
<b>Reportes Fiscais não utilizados</b>	<b>2.350</b>	<b>21.368</b>	<b>2.021</b>	<b>863</b>	<b>13.438</b>	<b>40.040</b>

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de

impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 31 de Dezembro de 2005.

## IX. Inventários

	Dez-05	Dez-04
Mercadorias	11.251	10.422
Produtos Acabados e Intermediários	87.445	88.714
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	161	258
Produtos e Trabalhos em Curso	8.867	8.010
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	100.814	99.459
Adiantamentos por conta de Compras	289	284
Ajustamentos de Imparidade	-3.482	-3.102
<b>Inventários</b>	<b>205.346</b>	<b>204.045</b>

## X. Clientes

	Dez-05	Dez-04
Valor Bruto	111.413	98.643
Ajustamentos de Imparidade	-11.184	-11.338
<b>Clientes</b>	<b>100.230</b>	<b>87.305</b>

## XI. Impostos a Recuperar

	Dez-05	Dez-04
Imposto sobre o Valor Acrescentado	21.208	16.010
Restantes Impostos	2.343	5.151
<b>Impostos a recuperar</b>	<b>23.550</b>	<b>21.161</b>

**XII. Outros Activos**

	Dez-05	Dez-04
Adiantamentos a Fornecedores	3.535	1.418
Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos	4.013	1.633
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	73	1.308
Outros Devedores Diversos	3.553	4.649
<b>Outros Activos Correntes</b>	<b>11.173</b>	<b>9.008</b>

**XIII. Capital e reservas**

- Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

- Acções Próprias

A empresa adquiriu em Bolsa, durante o ano de 2005 60 000 acções próprias, representativas de 0,045% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1997 e global de € 71 982,27. Durante o mesmo período de 2004 a empresa adquiriu 933 409 acções próprias, representativas de 0,701% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1796 e global de € 1 101 052,62

No ano de 2005 a empresa alienou em Bolsa 54 500 acções próprias, representativas de 0,041% do seu capital social, pelo preço médio unitário de €1,2403 e global de € 67 594,23. Durante o mesmo período de 2004 a empresa alienou em Bolsa 853 470 acções próprias, representativas de 0,642% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1428 e global de € 975 336,46. As alienações no ano de 2005 originaram um ganho médio unitário de € 0,569 e global de € 31 016,77. Em 2004 o ganho unitário foi de € 0,342 e o global de € 291 637,76.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 535 857 (31/12/2004: 2 530 357) acções próprias, representativas de 1,9071% (31/12/2004: 1,9025%) do seu capital social.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 31 de Março de 2005, foi aprovado a distribuição de € 4 655 000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil euros) a que correspondeu um valor de € 0,035 (três cêntimos e meio de euro) por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 29 de Abril seguinte.

Em 2004 não se tinha distribuído qualquer dividendo.

	Dez-05	Dez-04
Dividendo atribuído - 2005:0,035 Euros por acção; 2004:0	4.655	0
Apropriação de dividendos Acções Próprias	91	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>4.564</b>	<b>0</b>

#### XIV. Dívida Remunerada

A 31 de Dezembro de 2005, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte :

Vencimento entre 1/1/2007 e 31/12/2007	3 311
Vencimento entre 1/1/2008 e 31/12/2008	654
Vencimento entre 1/1/2009 e 31/12/2009	40 619
Vencimento após 1/1/2010	77 740
Total	122 324

Na mesma data cerca de 91% da dívida remunerada total era denominada em Euros, sendo o restante composto, no essencial, por dívida denominada em USD.

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável, com spreads que variam entre 0,17% e 1,0%. Dos 182 milhões de euros de dívida negociada com entidades financeiras residentes, cerca de 132 milhões de euros está sujeito a imposto de selo sobre o montante utilizado, o qual pode variar entre 0,5% e os 0,6%, e sobre os juros no montante de 4% do seu valor. O remanescente, 50 milhões de euros, é um contrato Programa de Emissão de Papel Comercial celebrado em Novembro de 2005 por cinco anos, utilizado integralmente a 31-12-2005 que, nos termos da legislação vigente usufrui de um tratamento fiscal em sede de Imposto de Selo mais favorável, uma vez que a utilização do capital e os juros corridos estão isentos deste imposto.

À data do balanço existe um contrato de swap de taxa de juro, com maturidade no 1º semestre de 2006, de montante nominal de 10 milhões de euros, o qual fixou a taxa de juro em 2,5675%.

Com data de 31 de Dezembro de 2005 duas subsidiárias da Corticeira Amorim SGPS apresentam 4 milhões de euros de dívida coberto por garantias reais sobre imóveis.

À data do balanço o montante de linhas de crédito não utilizadas elevava-se a 117 milhões de euros.

**XV. Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos**

	Dez-05	Dez-04
Subsídios não Remunerados	5.079	10.502
Outros Credores Diversos	655	1.624
<b>Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Não Correntes</b>	<b>5.734</b>	<b>12.126</b>
Subsídios não Remunerados	3.292	3.296
Acréscimos de Custos	15.420	14.619
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	11.237	11.282
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	774	200
Outros Credores Diversos	5.651	3.959
<b>Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Correntes</b>	<b>36.373</b>	<b>33.357</b>

	Subsídios não reembolsáveis	Subsídios reembolsáveis
<b>Saldo Inicial</b>	<b>11.282</b>	<b>13.798</b>
Recebimentos	726	1.492
Transferências	3.199	-3.199
Amortização de Subsídios	-3.970	-
Amortização de Capital	-	-3.296
Actualizações valores de MLP	-	-425
<b>Saldo Final</b>	<b>11.237</b>	<b>8.371</b>

**XVI. Custos com pessoal**

	2005	2004
Remunerações dos Órgãos Sociais	751	753
Remunerações do Pessoal	69.554	70.660
Encargos sobre Remunerações	16.393	15.921
Indemnizações (1)	4.990	2.303
Outros Custos com o Pessoal	2.121	1.468
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>93.808</b>	<b>91.105</b>
<b>Numero médio trabalhadores</b>	<b>4.126</b>	<b>4.261</b>
<b>Numero final trabalhadores</b>	<b>3.880</b>	<b>4.059</b>

**XVII. Outros Proveitos e Custos Operacionais**

	2005	2004
Impostos Indirectos	-1.571	-1.320
Provisões do exercício (1)	-259	255
Diferenças de câmbio (líquidas)	162	107
Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado	1.094	-265
Badwill Equipar	822	0
Subsídios à Exploração	606	91
Subsídios ao investimento	3.970	2.998
Outros	1.445	1.223
<b>Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais</b>	<b>6.269</b>	<b>3.088</b>

(1) O valor de 833 de provisão para indemnização na UN Cortiça com Borracha foi contabilizado de acordo com o princípio da substância sobre a forma, tendo por isso sido incluído na rubrica indemnizações.

O valor de "Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado" 2005, é constituído quase inteiramente pelo ganho resultante da alienação de um terreno em Marrocos.

**XVIII. Juros Líquidos**

	2005	2004
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	7.009	7.369
Juros Suportados - Papel Comercial	146	-
Juros Suportados - Mora	115	-
Imposto de Selo sobre Juros	20	29
Imposto de Selo sobre Capital	57	59
Juros Suportados - Outros	304	343
	<u>7.651</u>	<u>7.800</u>
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	-61	-102
Juros Obtidos - Juros Mora	-105	-3
Juros Obtidos - Outros Juros	-56	-200
	<u>-222</u>	<u>-305</u>
<b>Juros Líquidos</b>	<b>7.429</b>	<b>7.495</b>

**XIX. Aquisições de participações**

- Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. adquiriu, através da sua participada Amorim & Irmãos, S.A., 50% do capital social da empresa Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda., sociedade que detém duas sociedades industriais denominadas Equipar - Indústria de Cortiça, S.A. e Equipar - Rolha Natural, SA. (adiante designadas, conjuntamente, por "Grupo Equipar")

Caracterização do Investimento no Grupo Equipar:

Localizado na zona industrial de Monte da Barca, em Coruche, com uma área total de 110.000 m<sup>2</sup> e uma área coberta superior a 17.500 m<sup>2</sup>.

Dotado de meios técnicos avançados para a produção de rolhas naturais e rolhas técnicas, segmentos de *product mix* de elevado valor acrescentado, a sua localização geográfica assume particular relevância quer pelo facto de se encontrar numa zona privilegiada do montado de sobro nacional, quer pelo facto de se encontrar a escassos metros da nossa já existente unidade de Coruche. A combinação destes dois factores permite antever a criação de importantes sinergias logísticas.

A presente aquisição, que representa um investimento de 500.000 euros, foi feita à sociedade Equipar SGPS SA, sociedade esta que mantém os restantes 50% de participação na Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda..

A Equipar, SGPS, SA tem como Accionistas proprietários florestais, actualmente cerca de 70, com herdades localizadas no Ribatejo e Alentejo.

Este investimento permite à CORTICEIRA AMORIM reforçar significativamente a sua base industrial, nomeadamente nas áreas de produção de rolhas naturais, rolhas técnicas e granulação permitindo a sua consolidação nestes segmentos que mais têm evoluído e que para os quais se perspectiva maior crescimento, nomeadamente no das rolhas técnicas.

Simultaneamente, com a aplicação, já em 2005, no Grupo Equipar das medidas e tecnologias anti-TCA desenvolvidas pela CORTICEIRA AMORIM, é dado mais um importante passo na consolidação da qualidade da oferta da indústria da rolha de cortiça, permitindo aos Clientes aceder a produtos de qualidade com elevada performance técnica e sensorial.

Detalhe do justo valor dos activos e passivos adquiridos (valores consolidados não auditados das três empresas):

	01-01-2005
Activos Não Correntes	5.045
Inventários	5.701
Activos Correntes	12.287
<b>ACTIVOS</b>	<b>17.333</b>
Capitais Próprios	2.645
Passivos	14.688
<b>PASSIVO + CP</b>	<b>17.333</b>

Para efeito do justo valor dos activos adquiridos foram efectuados os seguintes ajustes aos valores societários:

Activo Incorpóreo	-13
Inventários	-955
Imposto diferido activo	-82

Efeito da entrada da Equipar na consolidação da CORTICEIRA AMORIM:

	Consolidação sem Equipar	Equipar	Ajustamentos pela consolidação Equipar	Total Consolidado
Vendas	430.367	10.012	-12.369 (a)	428.010
Resultados Líquidos	15.377	-903	1.273 (b)	15.747
Valor aquisição 50%	500			
Justo valor Equipar (50%)	1.322			
<b>Badwill</b>	<b>822</b>			

(a) Vendas de (8.848) e para o Grupo Equipar (3.521) de outras empresas da Corticeira Amorim

(b) 822 de Badwill e 451 de Interesses Minoritários

Caixa e equivalentes pagos	-500
Caixa e equivalentes adquiridos	440
Caixa e equivalentes líquido	-60

- Outras aquisições sem impacto materialmente relevante

Foi adquirido 100% da empresa Oenorope (França) pertencente ao segmento das Rolhas e 45% da empresa Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière (Tunísia) pertencente ao segmento das Matérias-Primas. As aquisições representam um investimento de 100 mil euros e 578 mil TND respectivamente.

## XX. Transações com entidades relacionadas

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. (AIP) com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 31 de Dezembro de 2005 a participação indirecta da AIP na CORTICEIRA AMORIM era de 69,11% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI – Organização e sistemas Informáticos, Lda.)

	Dez-05	Dez-04
Vendas	38	0
Serviços contratados	1.504	1.381
Outros proveitos	206	194

Os saldos a 31/12/2005 e de 2004 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de "cost plus" num intervalo entre 2% e 5%.

## XXI. Garantias, Contingências e Compromissos

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de k euros 226 010 ( 31/12/2004: 208 280 k euros).

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	18.354	Proj. Investimento
SIVA	7.013	Reembolso IVA
DGCI / Fazenda Pública	5.913	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	186.926	Empréstimos Obtidos
Diversos	7.804	Garantias Diversas

Considera-se adequado o montante de K€ 3 324 de provisões para fazer face a processos judiciais relativos a impostos.

A 31 de Dezembro de 2005, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1315. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 680.

Os compromissos com fornecedores de imobilizado ainda não relevados à data de balanço elevavam-se a K€ 7 761

## **XXII. Câmbios contratados com instituições de Crédito**

Em 31 de Dezembro de 2005, existiam contratos de *forwards* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM, no montante de K€ 9.419. Este montante refere-se, no essencial, a USD (61%), ZAR (34%), e GBP (4%)

À mesma data existiam ainda contratos de opções em USD no montante nominal de K€ 33.205.

Existe um contrato de *swap* de taxa de juro no montante nocional de K€ 10 000, com maturidade no primeiro semestre de 2006.

## **XXIII. Remunerações dos Auditores**

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente aos serviços de auditoria das empresas do universo da PriceWaterhouseCoopers atingiu os 352 mil euros (exercício 2004: 327 mil euros).

**XXIV. TRANSIÇÃO PARA IFRS**

A reconciliação do Capital Próprio subdividida por Resultado Líquido e Interesses Minoritários, pode ser analisada como se segue:

				Mil euros
	Capital Social e Reservas	Interesses Minoritários	Resultado Líquido do Exercício	Total Capital Próprio
<b>01-01-2004</b>				
<b>POC</b>	195.889	7.290	0	203.179
Imparidade Goodwill	-19.814	0	0	-19.814
Valor líquido despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	0	-4.973
Revalorização de activos tangíveis	10.467	0	0	10.467
Outros	-35	-8	0	-43
<b>IFRS</b>	<b>181.534</b>	<b>7.282</b>	<b>0</b>	<b>188.816</b>
<b>31-12-2004</b>				
<b>POC</b>	194.298	8.164	10.032	212.494
Não amortização Goodwill	-19.814	0	4.318	-15.496
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	1.837	-3.136
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-1.431	9.036
Outros	571	-18	404	957
<b>IFRS</b>	<b>180.549</b>	<b>8.146</b>	<b>15.160</b>	<b>203.855</b>

(a) Activos Intangíveis POC

A diminuição relativa ao *Goodwill* resulta dos testes de imparidade efectuados para o efeito (IFRS 1, B2 g) iii), sendo 7,1 milhões relativos a *Goodwill* associado a cerca de 20 subsidiárias, com valor individual inferior a 1 milhão de euros, que pelo seu reduzido valor unitário, não se considera justificar, numa óptica custo/benefício, ser sujeito a teste de imparidade. As diminuições dos Activos Intangíveis relevam do facto de os respectivos conteúdos não satisfazerem os requisitos de reconhecimento conforme o IAS 38. O remanescente está associado a activos e passivos de negócios cuja integração, formal ou operacional, com outros negócios da CORTICEIRA AMORIM, torna complexo, por dificuldade de individualização, o exercício futuro da análise da sua imparidade, optando-se desde já pela sua anulação.

O aumento do Activo Tangível deve-se a revalorizações de equipamentos fabris específicos, materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. Esta revalorização foi feita ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1.

Foi também seguido o disposto na alínea b) do parágrafo 21 do IFRS 1, transferindo-se assim o saldo devedor de 5,3 milhões de euros da conta de Capital Próprio "Diferenças de Conversão Cambial" para a contas de Reservas.

Na sequência da transição para o normativo IFRS, foram objecto de reclassificação saldos de algumas subcontas de contas principais, tais como inventários, clientes, fornecedores, estado e

outras, tendo daí resultado pequenas diferenças entre o valor IFRS e o valor POC que não consubstanciam alterações de políticas contabilísticas.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiamos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no Capital Próprio consolidado, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;

iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Porto, 13 de Março de 2006

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

## Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

### Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 549.899 milhares de euros, um total de Interesses Minoritários de 11.753 milhares de euros e um total de Capital Próprio de 220.183 milhares de euros, incluindo um Resultado Líquido de 15.747 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no Capital Próprio consolidado e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

## Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2005, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 13 de Março de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.



**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS INDIVIDUAIS  
(Auditadas)**

**Ano 2005**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554  
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.amorim.com/cortica.html](http://www.amorim.com/cortica.html)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Senhores Accionistas,

No cumprimento do artigo 65.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à Vossa apreciação, o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício de 2005 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### 1. EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2005

#### APRECIÇÃO GLOBAL

A economia mundial registou em 2005 um crescimento estimado de 4,3%, dando continuidade à tendência positiva que se observa desde 2002, embora a um ritmo inferior ao verificado em 2004. Os Estados Unidos, e parte substancial da Ásia, registaram expansão notória; o Japão viu consolidarem-se os sinais de crescimento económico e a Europa Continental conseguiu progressivamente recuperar da conjuntura depressiva em que terminou 2004. Os factores energéticos mantiveram a tendência altista iniciada em anos anteriores, com pressões da Procura a serem agravadas por constrangimentos a nível da oferta. O recrudescer de tensões geopolíticas em áreas especialmente ricas em *inputs* energéticos, agravou o desequilíbrio. Apesar deste factor, a estabilidade de preços foi genericamente assegurada. Os desequilíbrios mundiais agravaram-se, nomeadamente défices externos nos Estados Unidos e os níveis elevados de poupança na China e Japão. Os mercados accionistas tiveram um desempenho positivo, sustentado no aumento continuado dos resultados por acção e na solidez das contas empresariais.

#### ZONA EURO

A Zona Euro terá registado um crescimento da actividade económica em torno de 1,3%, mais notório a partir do Verão, com especial ênfase no terceiro trimestre. As condições monetárias mantiveram-se fortemente expansionistas, tendo o BCE subido as taxas para 2,25% apenas no início de Dezembro. Contrariamente ao verificado no ano anterior, não coube à procura externa o papel de motor do crescimento (este agregado terá registado queda de 0,2%). A nível da procura doméstica, que se estima ter crescido 1,5%, o investimento desempenhou melhor do que o consumo privado, tendo sido o pilar da recuperação na segunda metade do ano. O consumo público manteve-se ao nível de 2004, em torno de 1,2%. Durante o período, o défice orçamental terá aumentado ligeiramente para 2,9% do PIB. A inflação evidenciou alguma resistência à queda, tendo atingido 2,2%, e ficado, pelo sexto ano consecutivo, acima da meta para a estabilidade de preços. O desemprego observou diminuição para 8,7%.

#### ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos mantiveram em 2005 um ritmo forte de crescimento económico (estima-se que tenha rondado os 3,5%) embora menor do que o registado no ano anterior, sustentado pelo consumo privado e este, por sua vez, muito influenciado pela evolução do sector imobiliário (que terá observado valorização na ordem dos dois dígitos). O investimento cresceu 7,2%. A procura externa terá, contudo, subtraído 0,2% ao PIB. A Reserva Federal manteve a política de anulação gradual das condições monetárias expansionistas que havia iniciado em Julho de 2004, terminando o ano com a taxa *Fed Funds* em 4,25%. Os desequilíbrios estruturais de que padece a economia ter-se-ão agravado, em especial o défice externo que terá atingido 6,3% do PIB. A

necessidade de acorrer à reconstrução após os furacões que assolaram o sudeste dos EUA terá condicionado negativamente a performance das contas públicas. A inflação seguiu tendência de alta moderada, devendo ter terminado o ano a 2,7%, enquanto o desemprego terá diminuído para níveis em torno de 5,1%.

## PORTUGAL

Portugal registou, pelo sexto ano consecutivo, um crescimento abaixo da média europeia, agravando a divergência acumulada que já observava. A economia escapou marginalmente à recessão, tendo crescido cerca de 0,3%. Registou dois períodos distintos - a um desempenho mais evidente na primeira metade do ano, impulsionado pelo consumo privado, especialmente dirigido a bens duradouros e em antecipação do aumento do IVA em Julho, seguiu-se um período de estagnação. Ter-se-á observado uma contracção de 3,1% a nível do investimento, associada à queda do sector da construção civil e a perspectivas negativas a nível empresarial. O consumo público terá crescido 1,1% apesar de todas as medidas de contenção implementadas. O défice público voltou a degradar-se e terá atingido 5,3% do produto. A procura externa terá tido um contributo menos negativo para o PIB do que no ano anterior, essencialmente devido à desaceleração das importações. A competitividade externa continuou a degradar-se, evidenciando a balança básica um défice estimado de 8,2% do PIB. O desemprego aumentou para níveis em torno de 7,5% (com último trimestre a registar aumento para 8,0%) enquanto a inflação decresceu para níveis de 2,1% valor marginalmente inferior ao observado pela inflação da UEM.

## 2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Para uma melhor compreensão de actividade das diferentes Unidades de Negócios (UN) que compõem a CORTICEIRA AMORIM deverá ser consultado o correspondente relatório consolidado de gestão.

Por se julgar importante segue, no entanto, uma breve descrição da actividade das referidas UN e respectivo consolidado.

Ao contrário do registado no exercício de 2004, o segundo semestre de 2005 apresentou um nível de actividade bastante satisfatório, permitindo recuperar totalmente a menor actividade do primeiro semestre.

O valor final de vendas atingiu os 428 milhões de euros, ligeiramente acima dos 426,8 milhões alcançados em 2004. Este desvio anual de +0,3%, compara favoravelmente com o desvio de -3,1% observado no primeiro semestre.

Esta recuperação foi especialmente sentida na UN Rolhas, a qual, por representar cerca de 50% da actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM, teve um forte e positivo efeito na evolução daquele indicador. Mais quantidades vendidas, ganhos de quota de mercado, em especial nos mercados do Hemisfério Norte, e comparativamente ao 1S04, um USD a não penalizar as vendas, justificam o bom segundo semestre daquela UN. Esta terminou o exercício com vendas de 239,7 milhões de euros, 4,1% acima de 2004. O efeito da integração da Equipar no perímetro de consolidação foi de reduzida importância em termos de vendas consolidadas, dado que se privilegiou no exercício a sua integração na cadeia de valor da UN.

A UN Revestimentos com 113 milhões de euros apresentou um crescimento de 2,5% nas suas vendas, com um contributo significativo resultante da venda de revestimentos não cortiça. Destaque para os mercados norte-americano e russo nos revestimentos de cortiça, bem como

para o desempenho do mercado alemão e do Benelux, os quais continuam a representar perto de 50% do mercado de revestimentos da CORTICEIRA AMORIM.

As vendas da UN Aglomerados Técnicos foram adversamente afectadas pelo segmento de produtos para a indústria, tendo este efeito sido em parte compensado pelo aumento de vendas para a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. As vendas atingiram os 58,8 milhões de euros, cerca de 10% inferiores ao registado em 2004.

Também a UN Cortiça com Borracha foi afectada por uma baixa maior que a esperada nas vendas de juntas para automóveis para o mercado norte-americano. O crescimento das vendas nos restantes produtos, em especial nos produtos acústicos e para a indústria, permitiu compensar na totalidade aquela descida. As vendas atingiram, assim os 27,4 milhões de euros, 0,6% superior ao valor comparável de 2004.

A UN Isolamentos com vendas de 7,5 milhões de euros, teve um crescimento de vendas que atingiu os 13,6%, assente especialmente no aumento de 25% no volume de vendas do aglomerado negro, seu principal produto.

As vendas da UN Matérias-Primas destinaram-se em mais de 85% para as outras UN da CORTICEIRA AMORIM. Durante o exercício, por opção estratégica, as vendas para clientes exteriores sofreram uma redução de cerca de 3,7 milhões de euros, o que não deixou de afectar o valor das vendas consolidadas.

### 3. CONTA DE RESULTADOS

Passando as contas individuais da CORTICEIRA AMORIM a ser divulgadas segundo o normativo IFRS, os respectivos resultados líquidos apresentam um valor que será sempre diferente do resultado líquido consolidado, ao invés do que acontecia com o normativo POC.

Os custos de estrutura elevaram-se a 2 230 mil euros, dos quais 1 682 mil se referem a custos com pessoal. O saldo líquido de juros foi de - 1 698 mil euros. Em termos de resultados relativos a participadas há a salientar o recebimento de dividendos de 4 400 mil euros e o registo de uma perda por imparidade de 1 300 mil euros. Após a estimativa de imposto sobre o rendimento, o resultado líquido atingiu os -777 mil euros.

### 4. BALANÇO

O total do Activo atingiu os 340 milhões de euros, continuando o Activo a ser um composto no essencial pelo valor das participações nas subsidiárias (255 milhões) e por suprimentos às mesmas (61 milhões).

O Passivo de 133 milhões de euros é constituído na sua quase totalidade pelo valor da dívida remunerada, cerca de 130 milhões de euros. De assinalar a reestruturação ocorrida ao nível da dívida remunerada. Refinanciaram-se a médio prazo dois empréstimos bancários em condições consideradas competitivas, o que permitiu estender substancialmente a estrutura de maturidades e reforçar os Capitais Permanentes, passando de 51% para 89% o peso da dívida a médio e longo prazo.

Os Capitais Próprios apresentam uma diminuição de cerca de 5,3 milhões de euros, a qual incorpora os resultados negativos do exercício, bem como a distribuição de dividendos ocorrido no final de Abril.

## 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o Resultado Líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2005, é negativo no valor de € 776 788, 83 (setecentos setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos) e a existência de reservas distribuíveis no montante de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), o Conselho de Administração:

propõe

1. que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado Líquido negativo, no valor de € 776 788, 83 (setecentos setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos) seja transferido para a conta "Resultados Transitados".
2. Que seja distribuído como dividendos o montante de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), parte do existente na rubrica "Reservas Livres", a que corresponde a um valor de € 0,05 (cinco cêntimos de euro) por acção.

## 6. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) nº 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante 2005, 60 000 acções próprias, representativas de 0,045% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1997 e global de € 71 982,27.

Durante o mesmo período, a empresa alienou em Bolsa 54 500 acções próprias, representativas de 0,041% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,2403 e global de € 67 594,23.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 535 857 acções próprias, representativas de 1,91% do seu capital social.

## 7. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2005 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

## 8. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada;
- ao Fiscal Único pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

### I. ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho detinha, em 1 de Janeiro, 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.. Na sessão da bolsa do dia 30 de Setembro de 2005 alienou 101 734 acções, ao preço médio ponderado de 1,40 euros. Não tendo adquirido no ano de 2005 qualquer acção da Sociedade, ficou, em 31 de Dezembro de 2005, com 20 339 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.;
- ii) o administrador Senhor Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2005;
- iii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o ano de 2005.

### II. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2005, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,109% dos direitos de votos.

### III. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2005:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,109%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BPC – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	3 468 197	2,658%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
<i>Directamente</i>	7 500 000	5,749%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,766%
Deutsche Bank AG	7 000 000	5,365%

(\*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2005, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161

acções correspondente a 69,109% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 31 de Dezembro de 2005, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 31 de Dezembro de 2005 a Sociedade possuía 2 535 857acções próprias.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

### a) BALANÇO

	Notas	Dez. 2005 IFRS	Dez. 2004 IFRS	Dez. 2004 POC
<b>ACTIVO</b>				
Activos fixos tangíveis	4	63	5	5
Investimentos em subsidiárias e associadas	3	315 622	330 423	322 462
Impostos diferidos	13	6 023	9 825	9 825
<b>Activos não correntes</b>		<b>321 707</b>	<b>340 253</b>	<b>332 292</b>
Clientes		78	-	-
Impostos a recuperar		925	614	614
Outras dívidas a receber/ outros activos	6	16 766	24 644	24 644
Caixa e equivalentes		2	1	1
<b>Activos correntes</b>		<b>17 771</b>	<b>25 259</b>	<b>25 259</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>339 479</b>	<b>365 512</b>	<b>357 551</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>				
Capital social		133 000	133 000	133 000
Acções próprias		- 2 402	- 2 366	- 2 366
Reservas e outras componentes do capital próprio		77 165	88 387	63 664
Resultado líquido do exercício		- 777	- 6 731	10 032
<b>Capitais Próprios</b>	5	<b>206 986</b>	<b>212 290</b>	<b>204 330</b>
<b>PASSIVO</b>				
Dívida remunerada	8	115 000	75 000	75 000
<b>Passivos não correntes</b>		<b>115 000</b>	<b>75 000</b>	<b>75 000</b>
Dívida remunerada		14 354	71 767	71 767
Fornecedores		39	33	33
Credores diversos	7	2 755	6 146	6 145
Estado e outros entes públicos		345	276	276
<b>Passivos correntes</b>		<b>17 493</b>	<b>78 222</b>	<b>78 221</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>		<b>339 479</b>	<b>365 512</b>	<b>357 551</b>

## b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Notas	Dez. 2005 IFRS	Dez. 2004 IFRS	Dez. 2004 POC
Prestação de serviços		238	30	30
Fornecimentos e serviços externos		- 379	- 356	- 356
Custos com pessoal	9	- 1 682	- 1 451	- 1 451
Depreciações	4	- 23	- 3	- 3
Outros custos e proveitos operacionais	10	- 423	- 503	-503
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>		<b>- 2 269</b>	<b>- 2 283</b>	<b>- 2 283</b>
Juros líquidos	11	- 1 698	- 2 207	- 2 207
Ganhos (perdas) em subsidiárias e associadas	12	3 100	- 3 523	13 240
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>- 867</b>	<b>- 8 013</b>	<b>8 750</b>
Imposto sobre os resultados	13	90	1 282	1 282
<b>Resultado líquido</b>		<b>- 777</b>	<b>- 6 731</b>	<b>10 032</b>
Resultados por acção - básico e diluído (euros por acção)		0,01	- 0,05	0,08

## c) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Dez. 2005 IFRS	Dez. 2004 IFRS	Dez. 2004 POC
Prestações de serviços	238	30	30
Custo das prestações de serviços	238	17	17
Resultados brutos	0	13	13
Custos administrativos	- 1 856	- 1 815	- 1 815
Outros custos e perdas operacionais	- 168	- 147	- 147
Resultados operacionais	- 2 024	- 1 949	- 1 949
Custo líquido de financiamento	- 1 698	- 2 226	- 2 226
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	3 100	- 3 523	13 240
Resultados não usuais ou não frequentes	- 245	- 315	- 315
Resultados antes de impostos	- 867	- 8 013	8 750
Imposto sobre os resultados	- 90	- 1 282	- 1 282
Resultado líquido	- 777	- 6 731	10 032
Resultados por acção - básico e diluído (euros por acção)	- 0,01	- 0,05	0,08

A quantidade média ponderada de acções em 2005 e em 2004 é de 133 000 000.

## d) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Dez. 2005	Dez. 2004		
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>				
Recebimentos de clientes	182	30		
Pagamentos a fornecedores	- 419	- 463		
Pagamentos ao pessoal	- 1 750	- 1 293		
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>- 1 987</b>	<b>- 1 726</b>		
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- 1 747	- 6 885		
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 148	- 72		
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>- 3 882</b>	<b>- 8 683</b>		
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-		
Pagamentos relacionado com rubricas extraordinárias	- 223	- 836		
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>	<b>- 4 105</b>	<b>- 9 519</b>		
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	49 893	85 109		
Imobilizações corpóreas	-	-		
Imobilizações incorpóreas	-	-		
Subsídios de investimento	-	-		
Juros e proveitos similares	2 737	4 338		
Dividendos	4 400	57 030	13 349	102 796
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	- 26 862	- 63 495		
Imobilizações corpóreas	- 80	-		
Imobilizações incorpóreas	-	- 26 942	-	- 63 495
<b>Fluxos das actividades de investimento</b>	<b>30 088</b>	<b>39 301</b>		
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	92 477	129 245		
Aumentos de capital, presta. suplementares e prémios de emissão	-	-		
Subsídios e doações	-	-		
Vendas de acções próprias	67	975		
Cobertura de prejuízos	-	92 544	-	130 220
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	- 109 859	- 153 859		
Amortizações de contratos de locação financeira	-	-		
Juros e custos similares	- 4 030	- 5 043		
Dividendos	- 4 564	-		
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-		
Aquisição de acções próprias	- 73	- 118 526	- 1 101	- 160 003
<b>Fluxos das actividades de financiamento</b>	<b>- 25 982</b>	<b>- 29 783</b>		
Variação de caixa e seus equivalentes	1	- 1		
Efeito das diferenças de câmbio	0	0		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1	2		
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	1		

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### • DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Rubrica	2005	2004
Númerário	1	0
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	2	1
Caixa e seus equivalentes	2	1
Disponibilidades constantes do balanço:		
Depósitos bancários	1	1
Caixa	1	0

### • OUTRAS INFORMAÇÕES

A 31 de Dezembro de 2005, havia um total de 6038 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (11 799 em 2004).

## e) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Ano de 2005	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 530	- 6	- 2 536
Acções Próprias - prémios e descontos	164	- 30	134
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 26 839	- 16 872	- 43 711
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	6 537	908	7 445
Reservas especiais	12	91	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	308	31	339
Reservas livres	67 494	-4 656	62 838
Ajustamentos de justo valor	- 41	42	1
Resultados transitados	- 2 029	9 234	7 205
Resultado líquido:			
> Exercício de 2004	- 6 731	6 731	-
> Exercício de 2005	-	- 777	- 777
	212 290	- 5 304	206 986

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de -5304, resumem-se como segue:

> Aquisição de 60 000 acções próprias	- 72
> Alienação de 54 500 acções próprias	36
> Ganho na alienação de acções próprias	31
> Distribuição de dividendos	- 4 564
> Ajustamentos de justo valor	42
> Resultado líquido do exercício de 2005	- 777
	- 5 304

Exercício de 2004	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 450	- 80	- 2 530
Acções Próprias - prémios e descontos	501	- 337	164
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 26 839	-	- 26 839
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	6 537	-	6 537
Reservas especiais	12	-	12
Reservas resultantes da venda de acções próprias	16	292	308
Reservas livres	67 494	-	67 494
Ajustamentos de justo valor	-	- 41	- 41
Resultados transitados	- 2 029	-	- 2 029
Resultado líquido do exercício de 2004	-	- 6 731	- 6 731
	219 187	- 6 897	212 290

## NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

### 1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 24 de Fevereiro de 2006.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

### 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptado na União Europeia, em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo IFRS as demonstrações individuais relativas ao exercício de 2004.

- Activo fixo tangível

Os bens do activo fixo tangível são registados ao custo histórico de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para efeito as taxas definidas no Decreto regulamentar número 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

- Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Florestal – Comércio e Exploração, S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.
- ◆ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA
- ◆ Champcork - Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Corticeira Amorim - Indústria, SA
- ◆ Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Vasconcelos & Lyncke, SA

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A Corticeira Amrim não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

### 3. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final líquido
Partes de capital	265 361	12	-	- 9 213	- 1 300	254 860
Empréstimos de financiamento	65 062	700	-	- 5 000	-	60 762
	330 423	712	-	-14 213	- 1 300	315 622

Os movimentos em “Partes de capital” referem-se:

- Os aumentos, à aquisição de 100% da sociedade Vatrya, Lda., pelo preço de 4,5 milhares de euros, e a prestações suplementares efectuadas à mesma sociedade;
- As transferências e abates, aos reembolsos de prestações acessórias efectuadas à Amorim & Irmãos, SGPS (8363) e à Corticeira Amorim Indústria (850).
- Os ajustamentos, à participação na Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA

Os movimentos em “Empréstimos de financiamento” referem-se:

- Os aumentos, a um empréstimo concedido à Amorim Florestal;
- As transferências e abates, a reembolsos de empréstimos concedidos à:

Amorim Revestimentos, SA	- 2 500
Amorim Isolamentos, SA	- 1 300
Amorim Florestal-Ind., Com. e Exploração, SA.	- 200
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	- 1 000
	<u>- 5 000</u>

Participação no capital de outras empresas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações suplementares	Ajustamentos	Balço Dez 2005
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	2 494	195 900	-	198 394
Amorim Florestal-Ind., Com. e Exploração, SA.	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	60	4 248	-	4 308
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	4 384	17 133	-15 720	5 797
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. II, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	1 266	3 000	-4 266	-
Amorim Isolamentos, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	80,00%	80	-	-	80
Amorim Revestimentos, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	3 769	29 180	-	32 949
Corticeira Amorim-Indústria, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	10 076	2 650	-	12 726
General Inv. & Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	205	-	-	205
Labcork-Lab. Central do Grupo Amorim, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	50	339	-	389
Moraga - Comércio e Serviços, SA	Funchal	99,92%	25 025	-	-25 025	-
Vatrya - Consultadoria e Marketing, Lda.	Funchal	100%	5	7	-	12
<b>Total</b>			<b>47 414</b>	<b>252 457</b>	<b>-45 011</b>	<b>254 860</b>

Empréstimos de financiamento	Balço Dez. 2005
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	4 000
Amorim Florestal-Ind., Com. e Exploração, SA.	7 400
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. II, SA	2 500
Amorim Isolamentos, SA	5 603
Amorim Revestimentos, SA	33 500
Corticeira Amorim-Indústria, SA	5 859
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	1 900
<b>Total</b>	<b>60 762</b>

#### 4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Amortizações	Saldo final líquido
Equipamento de transporte	-	81	-	-	20	61
Equipamento administrativo	5	-	-	-	3	2
	<b>5</b>	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>63</b>

## 5. CAPITAL E RESERVAS

A Corticeira Amorim atribuiu, em Abril de 2005, um dividendo no valor de 4 655 000 euros relativo à actividade de 2004, a que correspondeu um valor de 0,035 euros por acção.

Em 2004 não atribuiu qualquer dividendo.

	2005	2004
Dividendo atribuído (0,035 por acção em 2005 e zero euros em 2004)	4 655	0
Apropriação de dividendos de acções próprias	91	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>4 564</b>	<b>0</b>

- Acções próprias

Em 2005, a Empresa adquiriu em Bolsa 60 000 acções próprias, representativas de 0,0451% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,1997 euros e global de 71 982,27 euros, e alienou 54 500 acções próprias, pelo preço médio unitário de 1,2403 euros e global de 67 594, 23 euros. Em 2004, adquiriu 933 409 acções próprias, representativas de 0,7018% do seu capital social pelo preço médio unitário de custo de 1,1796 euros e global de 1 101 052,62 euros, e alienou 853 470 acções próprias, pelo preço médio unitário de 1,1428 euros e global de 975 336,46 euros.

No final do ano de 2005, permaneciam em carteira 2 535 857 acções próprias (em 2004: 2 530 357), representativas de 1,9067% do seu capital social (em 2004: 1,9025%).

## 6. OUTRAS DÍVIDAS A RECEBER / OUTROS ACTIVOS

	2005	2004
Dívidas a receber:		
De filiais:		
• Empréstimos	7 400	16 930
• Juros de empréstimos	1 766	2 019
• Impostos do RETGS	7 369	5 159
• Outras dívidas	2	-
	16 537	24 108
De outras entidades	43	71
	16 580	24 179
Outros activos:		
Juros incorridos de empréstimos a filiais	138	463
Custos diferidos	48	2
	16 766	24 644

## 7. CREDORES DIVERSOS

	2005	2004
Créditos por acréscimos de custos:		
Remunerações que vencem a 1 de janeiro do ano seguinte	221	308
Juros e outros encargos financeiros	528	617
Fornecimentos e serviços externos	78	109
	827	1 034
Créditos de filiais de impostos do RETGS	1 873	5 056
Ajustamentos de justo valor	-	41
Outros créditos	55	15
	2 755	6 146

## 8. DÍVIDA REMUNERADA

A dívida remunerada vence juros a taxas de mercado, sendo totalmente denominada em euros.

A dívida remunerada a médio e longo prazo vence:

A mais de 3 anos	A mais de 4 anos	A mais de 5 anos	Total
40 000	50 000	25 000	115 000

Em Novembro de 2005 a Empresa contratou um programa de emissões de papel comercial no montante de 50 milhões de euros, pelo prazo de cinco anos. Em 31 de Dezembro de 2005 o programa estava utilizado no seu todo. A duração média ponderada das emissões foi de 144 dias.

A 31 de Dezembro de 2005, existe um contrato de swap de taxa de juro, de montante nocional de 10 milhões de euros, com maturidade em Abril de 2006, o qual fixou a taxa de juro em 2,5675%.

## 9. CUSTOS COM PESSOAL

	2005	2004
Remunerações dos órgãos sociais	751	753
Remunerações do pessoal	702	524
Encargos sobre remunerações	202	156
Outros custos com o pessoal	27	18
Custos com pessoal	1 682	1 451

No ano de 2005 a empresa teve em média ao seu serviço 19 pessoas (11 em 2004).

## 10. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

	2005	2004
Serviços e taxas da Euronext e Interbolsa	- 21	- 19
Indemnização	- 245	- 814
Serviços bancários	- 2	- 2
Donativos	- 8	- 22
Redução de provisões	-	499
Outros	- 147	- 145
Outros custos e proveitos operacionais	- 423	- 503

**11. JUROS LÍQUIDOS**

	2005	2004
Juros e imposto de selo inerentes a empréstimos bancários	- 3 861	- 4 917
Juros de empréstimos de empresas do grupo	- 7	- 3
Outros custos relacionados com financiamentos obtidos	- 18	- 101
Juros obtidos de empréstimos a empresas do grupo	2 188	2 813
Juros obtidos de aplicações de tesouraria	-	1
<b>Juros líquidos</b>	<b>- 1 698</b>	<b>- 2 207</b>

**12. GANHOS (PERDAS) EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS**

	2005	2004
Dividendos da Corticeira Amorim - Indústria, S.A.	4 400	-
Dividendos da Moraga-Comércio e Serviços, S.A.	-	13 349
Ajustamento à participação na Moraga-Comércio e Serviços, S.A.	-	- 14 055
Ajustamento à participação na Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	- 1 300	- 2 817
	3 100	- 3 523

**13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

Os impostos diferidos activos no valor de 6023 em 31 de Dezembro de 2005 e 9825 em 31 de Dezembro de 2004, estão associados a prejuízos fiscais determinados no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades, os quais poderão ser utilizados até 2007 (ver nota 2).

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de impostos diferidos activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	2005	2004
Imposto corrente	- 4	- 3
Imposto diferido	94	1 285
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>90</b>	<b>1 282</b>

**14. TRANSIÇÃO PARA IFRS**

A reconciliação do capital próprio pode ser analisada como segue:

	Capital Social e Reservas	Resultado Líquido do Exercício	Total do Capital Próprio
<b>POC / 1 Jan. 2004</b>	<b>195 888</b>	<b>-</b>	<b>195 888</b>
Anulação do M.E.P.	50 139	-	50 139
Ajustamentos/depreciações de partes de capital	- 26 839	-	- 26 839
<b>IFRS / 1 Jan. 2004</b>	<b>219 188</b>	<b>-</b>	<b>219 188</b>

	Capital Social e Reservas	Resultado Líquido do Exercício	Total do Capital Próprio
<b>POC / 31 Dez. 2004</b>	<b>194 298</b>	<b>10 032</b>	<b>204 330</b>
Anulação do M.E.P. - 1 Jan 2004	50 139		50 139
Ajustamentos/depreciações em partes de capital 1 Jan. 2004	- 26 839		- 26 839
Anulação M.E.P. - Ano 2004	1 423	- 13 240	- 11 817
Ajustamentos em partes de capital - Ano 2004		- 16 872	- 16 872
Rendimentos de participações de capital		13 349	13 349
<b>IFRS / 31 Dez. 2004</b>	<b>219 021</b>	<b>- 6 731</b>	<b>212 290</b>

## 15. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 31 de Dezembro de 2005 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
- 2ª. Serviço de Finanças da Feira		Fiança	5 798
- Tribunal do Trabalho	B.C.P.	Garantia bancária	84
	B.P.I.	Garantia bancária	1 157
- Empresas interligadas	B.B.V.A.	Aval	2 494
	Banco Popular	Aval	6 325
	Banesto	Fiança	1 200
	Banco Simeon	Carta conforto	7 606
	ABN*AMRO	Carta conforto	35 859
	B.C.P.	Carta conforto	44 733
	B.E.S.	Carta conforto	2 689
	B.P.I.	Carta conforto	1 995
	C.G.D.	Carta conforto	18 883
	Carl Plump	Carta conforto	256
	Citibank	Carta conforto	35 100
	Fortis Bank	Carta conforto	11 350
	La Caixa	Carta conforto	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	670
	Unibank	Carta conforto	402
Credit Anstalt		Garantia bancária	436
	B.P.I.	Opção	7 200

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ◆ Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.
- ◆ Amorim Florestal, Indústria, Comércio e Exploração, S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions, S.G.P.S., S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.



ii) - Relação dos créditos obtidos durante o ano de 2005 e respectivas posições credoras à data de 31 de Dezembro de 2005:

	Data	Valor	Posição
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda	Jun. 2005	105	
	Dez. 2005	57	162
Moraga – Comércio e Serviços, S.A.	Jan. 2005	70	
	Fev. 2005	60	
	Jul. 2005	75	205

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração de **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiamos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas com reservas por limitação de âmbito, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos:

- i) que o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente formulada.



Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração, e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Porto, 13 de Março de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

## Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

### Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 339.479 milhares de euros e um total de capital próprio de 206.986 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 777 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

## Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

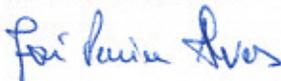
6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 13 de Março de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.